

# Luta de Classes


Jornal da Esquerda Marxista

Nº 25

08 de outubro a  
01 de novembro/2009

R\$ 3,00

"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores" (Karl Marx)

 Pela reconstrução  
da 4ª Internacional

**LULA: "SOU GOVERNANTE DOS RICOS  
TAMBÉM. E TENHO CERTEZA DE QUE  
ELES ESTÃO MUITO SATISFEITOS PORQUE  
GANHARAM MUITO DINHEIRO NO MEU  
GOVERNO. MAIS DO QUE NO GOVERNO  
'DELES'." (VALOR ECONÔMICO, 17/09/2009)**



## CRISE

Três artigos explicam a evolução da crise destacando suas contradições. A crise segue afetando a classe trabalhadora, que apesar de tudo, continua lutando por suas reivindicações.

Págs. 3, 4 e 5

## EDITORIAL

Grandes notícias para Lula,  
poucas realizações para o povo!  
Pág. 2

## FÁBRICAS OCUPADAS

Trabalhadores da Flaskô lançam  
campanha e Carta à Lula  
Pág. 7

## INTERNACIONAL

Honduras: Revolução ou  
governo de coalizão  
Pág. 15



Serge Goulart - 190 - candidato a presidente do PT, para romper com a burguesia e seus partidos. Vote "Virar à Esquerda! Reatar com o Socialismo!" - 290

**Os petistas têm que reagir!**

Leia nas Págs. 09, 10 e 11

**www.marxismo.org.br**

## QUEM SOMOS E PELO QUE LUTAMOS?



A Esquerda Marxista é uma organização política que luta pelo socialismo. Somos a seção brasileira da Corrente Marxista Internacional - CMI, presente em mais de 30 países. Estamos ao lado dos trabalhadores e da juventude em suas batalhas do dia-a-dia rumo à sua emancipação. Juntos com os trabalhadores, ocupamos fábricas (Cipla, Interfibra, Flaskô e tantas outras). Na defesa dos postos de trabalho e direitos, desde 2002 construímos o Movimento das Fábricas Ocupadas na luta pela estatização sob controle operário, resistindo aos duros golpes, como a intervenção a mando do governo federal na Cipla e Interfibra.

Estamos com os trabalhadores rurais sem-terra e os sem-teto nas lutas por terra e moradia. Estamos nos sindicatos, na CUT, combatendo pelas reivindicações dos trabalhadores, contra os pelegos e os divisionistas. Impulsionamos o Movimento Negro Socialista, que tem papel destacado na luta contra o racismo e o racismo – contra a divisão do povo trabalhador brasileiro em “raças”. E com a Juventude Revolução – organização de jovens da EM – estamos na luta da juventude por seus direitos e por um futuro digno; organizando a luta pelo passe-livre e por vagas para todos nas universidades públicas.

Somos uma corrente do Partido dos Trabalhadores, uma corrente que não se furta a combater a coalizão de Lula com a burguesia e a degeneração do partido, dessa forma nos ligamos aos milhares de petistas que continuam fiéis à sua classe e que não se esqueceram dos motivos pelos quais o PT foi fundado.

# Grandes notícias para Lula, poucas realizações para o povo!

Na sexta-feira, dois de outubro de 2009, o Rio de Janeiro foi escolhido como sede da Olimpíada de 2016. O governo gastará nos preparativos para sua realização 26 bilhões de reais. O Brasil vai comprar aviões de caça, um projeto que custará 36 bilhões de dólares. Comprará também submarinos, convencionais e nucleares, outro projeto que custará outros bilhões de dólares. E desde o início da crise o governo já repassou mais de 200 bilhões para os bancos.

Enquanto os grandes grupos econômicos comemoram estes bilhões de dólares que serão gastos do dinheiro público, os bancários amargam com um arrocho salarial, inclusive nos bancos públicos (Banco do Brasil e Caixa Econômica), levando-os à greve. Também os funcionários dos Correios (estatal) são forçados à greve para poder arrancar um reajuste salarial. Sim, estas greves vieram logo depois das greves de metalúrgicos e, de forma geral - aproveitando-se da diminuição momentânea do ritmo de aprofundamento da crise - milhares de trabalhadores se lançam às greves para arrancar maiores reajustes.

A vida, infelizmente, não está fácil. O desemprego continua e tudo o que foi recuperado pelos trabalhadores até agora não cobre o que foi perdido com a crise, ainda mais com a queda das exportações industriais e também com a queda geral na produção industrial do País.

A verdade é que o país está precisando destes bilhões, e muito mais que isso, para poder conceder aquilo que os trabalhadores e o povo pobre do país necessitam: Reforma Agrária, estabilidade no emprego, reestatização da Vale, Embraer, das Ferrovias, Telefonia, etc. O povo quer ver resolvidos seus problemas de moradia, saúde e educação. Para fazer isso Lula não pode seguir preso ao bloco de alianças com os partidos da burguesia, é necessário que ele rompa com essa aliança e se junte ao povo, aos trabalhadores organizados na CUT e MST, para impor as reivindicações e a soberania popular. Mas Lula parece ignorar essas necessidades e declara que *“Sou governante dos ricos também. E tenho certeza de que eles estão muito satisfeitos porque ganham muito dinheiro no meu governo. Mais do que no governo ‘deles’.”* (Valor Econômico, 17/09/2009). Sim ganharam mesmo, ganharam o dinheiro obtido na exploração e arrocho dos trabalhadores.

O Censo Agrícola produzido pelo governo, mostrou que aumentou a concentração fundiária no País e demonstra que, por exemplo, o feijão, na sua maior parte vem das pequenas propriedades (que produzem, por exemplo, 70% do feijão do País). Isso indica que os grandes latifúndios e agronegócios produzem para a exportação, concentrando as terras nas mãos de poucos. Contra isso há que se fazer a Reforma Agrária, para produzir e garantir alimentos mais baratos para todos.

Apesar de todas as conversas, o Brasil durante a crise da gripe suína, atingiu o índice de 12% do total de mortes em nível mundial (O Globo 08/08/09). Os hospitais estão cheios e o atendimento é de péssima qualidade e pior ainda, no Rio de Janeiro em um hospital que não podia atender uma grávida o médico escreveu no braço da paciente o nome do ônibus que ela deveria pegar para chegar a outro local onde, talvez, pudesse ser então atendida. O bebe morreu.

O plano Minha casa, minha vida baseia-se no simples aumento de crédito. Para quem não tem dinheiro, a oferta é muito limitada. Nas grandes cidades aumentam as favelas e as “guerras” pelos pontos de tráfico. As empresas demitem à vontade e o governo ainda lhes dá dinheiro. Sim, os patrões parecem poder tudo!

## CONTRA ISSO OS PETISTAS DEVEM REAGIR!

Precisamos de um outro governo do PT, com outra política e sem a burguesia e seus partidos.

E em todo mundo precisamos de uma política real de união de todo o povo trabalhador para preparar a única guerra que realmente vale a pena: a guerra contra os exploradores, a guerra para expropriá-los e construir o socialismo.

Essa é a nossa batalha no PT e nos sindicatos!

**No PED vote 190 e 290**  
**Junte-se à Esquerda Marxista!**

## ASSINE: LutadeClasses

Jornal da Esquerda Marxista - Pela reconstrução da 4ª Internacional  
12 N°s R\$ 30,00 - 12 N°s R\$ 50,00 solidário  
Rua Tabatinguera, 326 cj. 11 - Centro - São Paulo, SP - CEP: 01020-000 Fone: (11)3101-8810  
jornal@marxismo.org.br - home: www.marxismo.org.br

### Faça contato com a Esquerda Marxista contato@marxismo.org.br

Alagoas: al-contato@marxismo.org.br  
Brasília: df-contato@marxismo.org.br  
Minas Gerais: mg-contato@marxismo.org.br  
Mato Grosso: mt-contato@marxismo.org.br  
Mato Grosso do Sul: ms-contato@marxismo.org.br  
Paraíba: pb-contato@marxismo.org.br

Pernambuco: pe-contato@marxismo.org.br  
Paraná: pr-contato@marxismo.org.br  
Rio de Janeiro: rj-contato@marxismo.org.br  
Rio Grande do Sul: rs-contato@marxismo.org.br  
Santa Catarina: sc-contato@marxismo.org.br  
São Paulo: sp-contato@marxismo.org.br

# A crise e o crédito

Luiz Bicalho

luizbicalho@gmail.com

No mundo inteiro, as bolsas voltam a subir. O cassino volta a rodar sua roleta, com os trabalhadores sendo pagos com fome, desespero, crises familiares, rebaixamento da qualidade de vida. Com as perdas que aconteceram milhões de operários e trabalhadores foram jogados no desemprego e na rua da amargura no mundo inteiro. Na Europa e EUA os índices de desemprego batem recordes sobre recordes. Enquanto isso, a revista Forbes calcula que os bilionários estão “19% mais pobres”, ou seja, enquanto o trabalhador perde a sua casa e até o direito a uma comida decente, os bilionários continuam bilionários.

A China cresce e os economistas e capitalistas comemoram. No Japão centena de milhares não tem emprego, muitas pessoas estão sendo obrigadas a dormir nas lan-houses deitadas em cima de teclados. Mas o PIB japonês e o PIB alemão voltaram a crescer.

Alguns, mais realistas, têm que explicar a verdade que existe por traz destes números eufóricos. Na China, o governo alerta que o crescimento se deu na esfera da produção, aumentando a capacidade de produzir aço, máquinas e moradias. O problema é que isto foi feito a partir do aumento violento do crédito, sem que se garanta o mercado para o que foi produzido, aprofundando as privatizações e ar-

rancando direitos da classe operária. (ver pg 18 sobre a China).

Em outras palavras, se a crise nos EUA, que teve como ponto de partida o crédito e a alta vertiginosa de produção sem mercado para consumo (superprodução), como não ver que esta crise vai por sua vez bater às portas da China?

O problema é de tempo e o governo Chinês desespera-se, e nada pode fazer, afinal são os rumos ditados pelo “mercado”. E, o FMI diz que o crescimento está sendo retomado justamente pela China. Ou seja, a crise atingiu um determinado patamar, e se não podemos prever quanto tempo aí permanecerá, certamente podemos constatar que ela segue ocorrendo.

O presidente do Banco Central norte-americano, em depoimento ao congresso, admitiu que o dólar não corre risco atualmente, mas frente ao endividamento do governo, ele pode começar a ser deslocado como moeda mundial de troca.

A deflação do dólar (perda de seu valor frente às mercadorias e outras moedas) aumenta a instabilidade no comércio mundial e a declaração do Presidente do BC americano apenas mostra que isto pode conduzir, em determinado momento no futuro, a uma crise maior ainda no comércio mundial (que já caiu por volta de 25% de 2008 para 2009).

No Brasil, a situação é diferente, mas não tanto assim. O crédito aumentou substancialmente, particularmente pelos incentivos para compra de automóveis,



O dinheiro público tem cumprido a função de salvar os capitalistas da crise

eletrodomésticos e casas. Vitaminadas pelos incentivos concedidos em forma de desoneração do IPI as multinacionais do setor voltaram a remeter lucros para suas matrizes. E o crédito que mais cresceu foi o crédito ao consumidor, enquanto o crédito para as empresas encolheu (apesar do esforço do governo, concentrado no BNDES, que aumentou seus empréstimos como nunca antes).

Programas como a Minha Casa, Minha Vida facilitam enormemente o crédito para moradia, diminui-se o valor dos juros e também o superávit primário. A grande questão, tal qual existia nos EUA e existe hoje na China é: por quanto tempo? Até se chegar à saturação e o mercador desabar?

Ressalte-se duas questões que surgem das estatísticas recentes no Brasil:

1) A exportação industrial caiu, mantendo-se a exportação agrária e de matérias primas, levando no final a uma queda de mais de 20% no comércio externo, com o país consolidando-se mais e mais como vendedor de matérias primas e produtos agrícolas.

2) O aumento da concentração fundiária nos últimos 10 anos, mostrado pela estatística que o Ministro Stephanes ataca, ressalta uma situação mais preocupante. Pois tendo em vista que a maioria dos produtos agrícolas de consumo popular é cultivada pela agricul-

tura familiar (pequena agricultura) que produz, por exemplo, 70% do feijão consumido no Brasil (a grande exceção é o arroz, onde a maioria é produzida na grande propriedade).

Em outras palavras: cresce a concentração de terras destinadas à produção para exportação, decresce a produção industrial.



Alguns, mais realistas, têm que explicar a verdade que existe por traz destes números eufóricos. Na China, o governo alerta que o crescimento se deu (...) a partir do aumento violento do crédito, sem que se garanta o mercado para o que foi produzido



O crédito que o governo jogou no mercado tem permitido que o ritmo de aprofundamento da crise seja por ora mais lento, situação esta aproveitada pelos trabalhadores que vão às greves exigindo reposição salarial, mas esta pequena desaceleração no ritmo da queda tem limites, indicando que aqui também a crise virá bater mais uma vez em ritmo forte e firme.



Correios em greve, enquanto o dinheiro público vai para o crédito, falta para os salários

# Na crise os patrões dizem:

Yes, nós podemos - explorar mais nossos trabalhadores!

Daniel Feldman  
dafeldbr@yahoo.com.br

Na mesma semana em que foi divulgada que a taxa de desemprego nos EUA atingiu seu auge em 26 anos, com 9,7%, foram divulgados também dados a respeito da produtividade e do custo do trabalho naquele país.

Segundo o Departamento do Trabalho Estadunidense, a produtividade do trabalhador nos EUA cresceu a uma



as capitalistas buscam manter suas margens de lucros sobre a base do aumento da exploração dos trabalhadores. Fica claro também que são justamente as grandes companhias que têm condições de adotar inovações técnicas que permitem aumentar a produção por trabalhador

taxa anual de 6,6% no segundo trimestre, dado revisado em relação à primeira estimativa que havia sido divulgada como sendo de 6,4%. Foi o maior aumento registrado desde o terceiro trimestre de 2003. O índice de produtividade mede a produção média de cada trabalhador durante o período de uma hora trabalhada.

Refletindo as demissões no período recente, o número de horas trabalhadas no segundo semestre de 2009 caiu 7,6%. Ao mesmo tempo, os custos do trabalho – que refletem o salário médio por hora dos trabalhadores – tiveram a sua maior queda em nove anos, cerca de 5%!

## COMO TRADUZIR ESSES DADOS?

Uma matéria divulgada no site CBS-News (04/09/09) vai ao ponto central: “... durante a recessão, as companhias têm usado seus ganhos de produtividade para tentarem se manter vivas diante do aumento da concorrência. Estes cortes de custos ajudaram muitas companhias reportarem lucros melhores do que os esperados, mesmo que estejam ocorrendo quedas nas vendas”.

Ou seja, num cenário de demissões,



Máquinas de alta tecnologia aumentam a produtividade do trabalhador

as empresas impõem aos trabalhadores não apenas reduções de salários como há anos não se via, como também uma enorme intensificação do trabalho de forma a aumentar a produtividade.

Nesta batalha em que os capitalistas buscam manter suas margens de lucros sobre a base do aumento da exploração dos trabalhadores. Fica claro também que são justamente as grandes companhias que têm condições de adotar inovações técnicas que permitem aumentar a produção por trabalhador, expressando a velha máxima de Marx que afirma que as crises tendem a acelerar a con-

centração e centralização do capital!

Tais dados são muito ilustrativos, pois desmascaram o argumento corrente dos economistas que dizem que os aumentos de produtividade garantem melhorias aos trabalhadores na medida em que permitem repasses desta produtividade aumentando os salários. Não só agora com a crise, mas mesmo nos últimos anos de “boom”, os salários nos EUA ficaram estagnados e agora estão caindo.

Sim, nós podemos! É o que dizem os patrões, na medida em que se sentem fortes para jogar os efeitos da crise sobre as costas da classe trabalhadora!

## Crônicas das Fábricas Ocupadas

Carlos Castro  
castrdireito@yahoo.com.br

### A ELEIÇÃO DE LULA INFLUENCIA A OCUPAÇÃO DA CIPLA/ INTERFIBRA

Janeiro de 2003, Brasília é tomada por uma “Maré Vermelha” nunca vista antes na história. Lágrimas expressaram a emoção sentida no coração do povo brasileiro. Afinal, os trabalhadores, o povo sofrido do país, cansado da exploração, sente-se irmanado com o companheiro Lula, o metalúrgico que emergiu como um líder nacional nas greves do ABC de 1979/80, eleito Presidente da República. Um operário, dirigente do Partido dos Trabalhadores, vai dirigir a nação.

No último discurso de Lula, na cidade de Florianópolis, um fato passa

despercebido da multidão e da imprensa, mas não da equipe de segurança do candidato Lula: noventa operários da Cipla/ Interfibra, duas fábricas do ramo plástico de Joinville (SC), ajudam a segurança da entrada do companheiro e futuro presidente do país.

Antes de subir ao palco, Lula atende Serge Goulart (dirigente histórico do PT) e recebe de suas mãos um abaixo assinado com a assinatura dos funcionários, lhe congratulando pela vitória desenhada e solicitando ajuda para manter os mil postos de trabalho das duas empresas.

A ida de Lula ao segundo turno das eleições de 2002 encorajou os operários da Cipla/ Interfibra a tomar atitude contra a humilhação que sofriam determinada pelos patrões, os irmãos Batschauer,

com o não recebimento correto dos salários (R\$ 30,00 a 50,00 por semana) e recolhimento dos direitos, desde janeiro de 2002, após uma greve derrotada pelo sindicato pelego da categoria.

No retorno da viagem a capital catarinense, é realizada uma assembleia na porta da fábrica às cinco da manhã. Em torno de trezentos operários ouvem as intervenções dos dirigentes petistas e cutistas presentes. Os operários aderem à proposta de greve por unanimidade.

Foram oito dias de enfrentamentos com a Polícia Militar, com a Justiça e com os patrões. Porém, no dia 31 de outubro de 2002, os irmãos Batschauer “jogam a toalha” e os operários voltam ao trabalho com a fábrica ocupada.

Na negociação da greve, como os patrões diziam não ter dinheiro para

honrar os compromissos, os representantes dos trabalhadores lhes impuseram o afastamento da administração. Foi eleita uma comissão de transição para averiguar a situação econômica e financeira das empresas num período de três meses. Com as informações levantadas, os trabalhadores decidiriam o que fazer com as empresas.

A pressão dos clientes como Mercedes e Volvo que já começavam a ter problemas na sua produção; a decisão dos operários em não voltar ao trabalho; a ineficácia das ações judiciais e policial, obrigou os patrões a assinarem o acordo.

Se inicia, assim, um dos episódios mais marcantes do movimento operário brasileiro: a ocupação de duas importantes fábricas de material plástico do sul do país.

# Mais do mesmo G-20

A nova cúpula do G-20 repete a anterior: permanecem os impasses dos governos capitalistas na solução da crise. Assim como a intenção de jogar todo o peso nas costas da classe trabalhadora



G-20: prestigiado balcão de negócios do capitalismo

Fabiano Stoiev

fabianostoiev@brturbo.com.br

Entre os dias 24 e 25 de setembro, na cidade americana de Pittsburgh, ocorreu a reunião de cúpula G-20, que congrega as vinte maiores economias do planeta. Uma continuação da rodada anterior, realizada em Londres, em abril deste ano, e que tinha como objetivo coordenar os esforços dos países membros para solucionar a crise econômica capitalista. O governo brasileiro comemorou o resultado da cúpula de Pittsburgh, que decidiu transferir 5% do poder de voto no Fundo Monetário Internacional (FMI) para os países ‘emergentes’, entre eles, o Brasil. No Banco Mundial, essa



a única medida relevante, que segue sendo um consenso entre os países do G-20, é continuar com a injeção de recursos nas suas próprias economias. De fato, nisso consistiu a importância da reunião: garantir que a torneiras abertas nos cofres públicos não vão parar abruptamente, tranquilizando os mercados financeiros



transferência foi de 3%. Além disso, o G-20 tornou-se o principal fórum de cooperação econômica internacional, sobrepondo-se nesse tema ao G-8, grupo dos sete países mais ricos do mundo e da Rússia. Mas a classe trabalhadora, tem o que comemorar?

## FIM DO G-8?

Não há nenhuma vantagem nos países ‘emergentes’ aumentarem, ainda que timidamente, sua participação nas famigeradas instituições financeiras mundiais. O papel nefasto desempenhado pelos pacotes de ajuda econômica do FMI e do Banco Mundial às economias nacionais não precisa ser lembrado aqui. E a promessa do bloco em aumentar em US\$ 100 bilhões o valor dos empréstimos a países pobres através de bancos de desenvolvimento nunca foi esclarecida. Silvio Berlusconi, primeiro ministro italiano, também fez questão de avisar aos pavoneiam o surgimento de uma nova ‘governança’ mundial mais democrática, que o que está acontecendo é uma divisão de tarefas, por força da crise econômica mundial: “O G8 desempenhou de forma excelente suas funções, e seguirá tendo um papel importante para temas políticos, sobretudo aqueles relacionados à segurança”. O recado do mafioso político italiano encontrou sua expressão concreta na intervenção de Obama durante a Cú-

pula, que ameaçou o governo iraniano de novas sanções, após a revelação da existência de uma usina secreta de enriquecimento de urânio. Obama contou com o silêncio legitimador dos países do G-20, e deixou evidente que o imperialismo segue sendo imperialismo.

## ENTRE A REGULAMENTAÇÃO E O PROTECIONISMO

O mesmo se pode dizer das propostas de regulação da economia capitalista para prevenir novas crises mundiais. Como disse Marx, “o limite do capital é o próprio capital”. Tentativas de impor regras esbarram nos interesses dos capitalistas, preocupados em expandir seus lucros a qualquer custo. Assim, a declaração final do G-20 não passa de uma carta de “boas intenções”. A Cúpula se compromete em acabar com os excessos no setor bancário, mas não consegue chegar à uma regulação mais efetiva sobre fundos de investimento. Determina que as gratificações recebidas por altos executivos das empresas e instituições financeiras estejam ligadas à resultados de longo prazo, mas é incapaz de impor limites a esse bônus. E, principalmente, se declara contrária ao protecionismo comercial, enquanto fracassa em tomar qualquer medida nesse sentido. A Rússia se recusa suspender os subsídios dados ao consumo de petróleo, principal fonte de energia das suas indústrias; a China não quer estabelecer metas de comércio e de superávit fiscal, para não comprometer suas exportações; e os EUA, recentemente, impuseram uma tarifa de 35% sobre pneus importados da China.

Em matéria anterior (*G-20 e o impasse dos governos capitalistas*, JLC nº 20), já prevíamos essa situação: “(...) o cenário mais provável para o próximo período não deve ser de ‘estabilidade’ e de ‘cooperação’ entre países. Diante da crise, as diferentes burguesias e suas frações tendem a entrar num profundo conflito entre si. E certamente as burguesias continuarão buscando jogar sobre as costas dos trabalhadores as consequências da crise que elas mesmas criaram”. A reunião do G-20 em Pittsburgh confirmou o que dissemos sobre

a cúpula de Londres, em abril desse ano. E a única medida relevante, que segue sendo um consenso entre os países do G-20, é continuar com a injeção de recursos nas suas próprias economias. De fato, nisso consistiu a importância da reunião: garantir que a torneiras abertas nos cofres públicos não vão parar abruptamente, tranquilizando os mercados financeiros. Como diz a declaração: “Nos comprometemos hoje a manter nossa vigorosa resposta até que uma recuperação duradoura esteja garantida”. Os capitalistas de todo o mundo já podem dormir sossegados. O G-20 se comprometeu a ser mais um dos balcões de negócios da burguesia. Com a diferença que conta com uma quantidade maior de subgerentes.

## A LUTA DA CLASSE TRABALHADORA

Enquanto isso, fora dos salões climatizados das reuniões, centenas de trabalhadores e estudantes protestavam nas ruas de Pittsburgh, enfrentando a brutalidade policial, com faixas que pediam o fim dos socorros aos bancos e às multinacionais. Por experiência, sabem que os trilhões que estão sendo gastos para salvar os capitalistas vão pressionar os governos a economizarem nos serviços públicos essenciais (como saúde e educação), além de atacarem os direitos trabalhistas, para reduzir os “custos de produção” em um cenário ainda mais competitivo. Assim, para a emancipação da classe trabalhadora, o importante não é controlar o capital. É destruí-lo.



Protestos nas ruas de Pittsburgh

# A greve nacional dos bancários

A CUT e o Comando Nacional dos Bancários devem exigir de Lula que o BB e a CEF atendam as reivindicações dos bancários



**Bancários pararam os bancos das principais cidades do país**

Rafael Prata

[rafaelpratacps@yahoo.com.br](mailto:rafaelpratacps@yahoo.com.br)

Os bancários de todo o Brasil, através da Contraf/CUT (Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) estão em greve por tempo indeterminado, após os banqueiros se recusarem a atender as reivindicações da categoria.

Os trabalhadores buscam garantir o emprego e os direitos nos recentes processos de fusões e aquisições, reajuste de 10% (incluindo a reposição da inflação do último ano), PLR de três salários mais R\$ 3.850,00, valorização dos pisos salariais, entre outros pontos.

Pesquisas sobre o emprego no primeiro semestre mostram que os bancos desligaram 15.459 bancários, principalmente em razão das fusões do Itaú Unibanco e Santander Real, e contrataram 13.235, o que representa o fechamento de 2.224 postos de trabalho.

Além disso, os bancos estão utilizando as demissões para diminuir os salários dos bancários. Os desligados no primeiro semestre recebiam remuneração média de R\$ 3.627,01. Já os contratados têm remuneração média de R\$ 1.928,92, o que representa uma diferença de 46,82% - quase a metade.

O recente processo de concentração monopolista pelo qual passa o setor garante ao capital financeiro um volume de recursos ainda maior para serem movimentados em busca do lucro e quanto maior a concentração de capital nos bancos, mais a indústria e o Estado ficam dependentes de meia dúzia de banqueiros e vice-versa, ou seja, mais os bancos vivem à custa da indústria e do Estado para valorizar seu capital.

os bancos desligaram 15.459 bancários, principalmente em razão das fusões do Itaú Unibanco e Santander Real, e contrataram 13.235, o que representa o fechamento de 2.224 postos de trabalho

Esse processo de fusão entre o capital bancário, industrial e finanças públicas é um dos aspectos que determinam a fase capitalista atual, imperialista e só uma revolução socialista pode por um fim ao parasitismo financeiro, concentrar o crédito nas mãos do Estado e o

Estado nas mãos dos trabalhadores. Por isso, a greve deve avançar do terreno econômico para o político, exigindo do governo Lula a estatização do sistema financeiro e o firme posicionamento da CUT a essa luta.

Afinal, o que vemos na prática, são os banqueiros se recusando a garantir estabilidade no emprego, a reconhecer a Convenção 158 da OIT (que proíbe as demissões imotivadas) e a promover novas contratações. Já os bancos públicos demoram a chamar os concursados, mesmo faltando funcionários em quase todas as agências.

Além disso, após a venda da Nossa Caixa ao Banco do Brasil, os trabalhadores do banco paulista estão pressionados a aceitar redução de direitos em nome da integração a uma marca, uma história e outras fantasias. É preciso defender os direitos dos companheiros e lutar para estendê-los ao BB e vice-versa, igualando-os por cima.

Dá para perceber que as fusões e aquisições resultam em demissões, arrocho salarial, retirada de direitos e aumento da exploração e, por isso, toda a luta se faz necessária!

## LUCRO LÁ EM CIMA, SALÁRIO LÁ EM BAIXO

Os resultados obtidos no final de 2008 e começo de 2009 revelam que, apesar da crise ter acendido o sinal amarelo no que se refere ao risco e até diminuído um pouco o ritmo de crescimento do lucro em relação aos anos anteriores, os principais bancos brasileiros figuram entre os que mais ganharam no continente americano (ver artigo: [http://www.marxismo.org.br/index.php?pg=artigos\\_detalle&artigo=400](http://www.marxismo.org.br/index.php?pg=artigos_detalle&artigo=400)).

Só no primeiro semestre desse ano, os 21 maiores bancos do país somaram lucro líquido de R\$ 14,3 bilhões! Além disso, os 3 maiores bancos, o BB, Itaú e Bradesco tiveram, só no ano de 2008, um lucro de cerca de R\$ 25 bilhões!

São esses mesmos bancos que estão na linha de frente da FENABAN (Federação Nacional dos Bancos) oferecendo somente a inflação do período (4,5%)!

Por isso mesmo, é preciso responsabilizar o governo Lula nessa negociação, já que Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal ao invés de atenderem as reivindicações e forçarem os bancos privados a cederem, fazem o contrário, se aliam a eles e negam direitos básicos aos trabalhadores!

## AS DIREÇÕES DEVEM AMPLIAR A MOBILIZAÇÃO PELA BASE!

A participação da base na construção da greve é fundamental para a vitória do movimento. Para tanto, as assembleias devem garantir a eleição de um comando geral e unificado (bancos públicos e privados), do qual façam parte não somente as direções sindicais, mas também os trabalhadores eleitos pela própria categoria em luta. Além disso, e ligado ao comando de greve, devem ser formados comitês regionais para articular piquetes e a paralisação do maior número possível de agências e unidades a começar do coração do sistema financeiro: os centros de comando dos sistemas online e de compensação.

Para fazer isso é que as direções sindicais foram eleitas, os piquetes ajudam, mas não param as movimentações financeiras.

os 21 maiores bancos do país somaram lucro líquido de R\$ 14,3 bilhões! Além disso, os 3 maiores bancos, o BB, Itaú e Bradesco tiveram, só no ano de 2008, um lucro de cerca de R\$ 25 bilhões!

Lutar pelas reivindicações e pela estatização do sistema financeiro para garantir as reivindicações e por fim ao parasitismo dos bancos, centralizar o crédito nas mãos do Estado e o Estado nas mãos dos trabalhadores!

Lula autorize os bancos federais a atender as reivindicações! Obrigue os bancos privados a fazer o mesmo!

# Trabalhadores da Flaskô lançam Campanha

## Lula receba os trabalhadores da FLASKÔ! Salve seus empregos!



Postal da campanha da Flaskô

Pedro Santinho

pedro.santinho@uol.com.br

Em continuidade à Audiência Pública realizada em Brasília os trabalhadores da Flaskô, em conjunto com o Deputado Fernando Nascimento (PT), protocolaram pedido de reunião com Lula para que ele resolva a questão da Flaskô e salve os empregos dos trabalhadores que ocupam a fábrica há mais de 06 anos.

Para reforçar a luta e mostrar a disposição dos trabalhadores e o apoio com o qual o movimento conta, decidimos iniciar uma Campanha de pressão para que Lula cumpra sua promessa feita em Florianópolis pouco antes da eleição de 2002 e garanta todos os nossos postos de trabalho.

A Audiência acima mencionada apontou para a necessidade de decisões claras por parte do governo. Até o momento nenhuma foi tomada. Diante disso decidimos mais uma vez nos dirigirmos a Lula e mais uma vez contamos com a ajuda da classe trabalhadora, dos sindicatos e do povo.

A Campanha que ora iniciamos se concentra no pedido de que Lula nos receba ainda este ano. E já informamos: pretendemos até o início de dezembro voltar a Brasília, caso até lá ele não de uma solução positiva. É uma Campanha de envio de cartões postais dirigidos a Lula, confeccionados em 2 modelos. Pedimos

que cada trabalhador, cada sindicato, cada cidadão, cada parlamentar, nos apoiem enviando os postais por sua entidade, em nome pessoal e ajude a ampliar o apoio.

Os postais estão sendo vendidos a R\$ 1,00 e o arrecadado ajudará a organizar um grande Encontro em Defesa dos Empregos no dia 28 de novembro, o qual já conta com o apoio e como organizadores, os Sindicatos dos Ferroviários, dos Metalúrgicos de São José dos Campos (Embraer), dos Vidreiros do Estado de São Paulo e o Conselho de Fábrica da Flaskô. Neste Encontro discutiremos a defesa dos empregos, a luta pela ocupação de fábricas e o controle operário contra o fechamento de fábricas e também a luta, mais do que urgente, pela reestatização da Vale, da Embraer, das Ferrovias e pelo monopólio 100% estatal da Petrobrás e Pré Sal

Contamos com seu apoio, entrem em contato: [pedro.santinho@uol.com.br](mailto:pedro.santinho@uol.com.br)

**PARTICIPE DA CAMPANHA!**

**Peçam cartões pelo email:  
[mobilizacaooflasko@yahoo.com](mailto:mobilizacaooflasko@yahoo.com)**

**Fábrica ocupada é fábrica estatizada! Nenhuma demissão!  
Ocupar as fábricas para manter os empregos.**

**ENCONTRO: 28 DE NOVEMBRO**

**10 H DA MANHÃ**

Sindicato dos Trabalhadores  
Químicos de São Paulo  
Rua Tamandaré, 348  
Liberdade - São Paulo

## Carta a Lula

Na condição de coordenador eleito do Conselho de Fábrica dos trabalhadores da fábrica Flaskô apresento abaixo resposta à carta da Procuradora Dra. Giuliana Maria Delfino Pinheiro Lenza e mais do que isso, ratifico os pedidos anteriores.

Na explicação que segue ficarão claros quais são os meios possíveis, legais, legítimos, razoáveis e necessários para salvar os empregos.

A primeira questão a esclarecer é que depois de reiteradas tentativas de reunião, e após várias reuniões com órgãos da Procuradoria, inclusive com a presença do Secretário Geral da CUT, Quintino Severo, nenhuma resposta foi nos apresentada por escrito. Apenas conseguimos obter uma resposta após nosso Ato Público com mais de 100 trabalhadores e trabalhadoras no dia 17/07 em frente à Procuradoria<sup>1</sup>. Uma medida necessária que apenas confirma que os trabalhadores são ouvidos apenas quando se organizam e se mobilizam.

Em segundo lugar, é um fato que a empresa Flaskô é devedora de mais de 70 milhões. Desde que ocupamos a fábrica alertamos e pedimos ao governo para adotar medidas diante do golpe patronal. Inclusive é sabido que esta é uma prática do empresariado, para abocanhar mais lucros. Entendemos que esta dívida deveria ser paga pelos patrões com seus bens, inclusive particulares.

Em terceiro lugar, no caso da empresa Flaskô, os antigos proprietários nunca foram formalmente destituídos, foram destituídos de fato diante da organização, mobilização e luta de pais e mães de famílias que precisavam de seus empregos e não aceitaram ser descartados com o fechamento da empresa.

Em quarto lugar, quanto à penhora do faturamento: desde o ano 2004 temos buscado tratativas com o governo para unificar as execuções e realizar a penhora de um percentual do faturamento, medida já adota na Justiça do Trabalho.

No entanto, mesmo diante de afir-

mações positivas, na palavra, isto nunca foi realizado na prática. Não podemos entender como o parecer PGFN/CDA n. 891/2008 poderia antes ter impedido este acordo. Se hoje há este parecer é necessário outro para casos como este que enfrentamos, onde o que está em jogo não é a negociação com um patrão devedor, mas com trabalhadores que querem manter seus empregos.

Em quinto lugar como restou no parecer do BNDES/BADESC, cuja cópia já se faz presente na procuradoria, a única saída com algum objetivo social, isto é, para manter os empregos e o Estado receber alguma coisa, conforme declarações e informações da Procuradoria, a saída só se dará com a adjudicação<sup>2</sup> do conjunto dos bens, o reinvestimento a partir dos bancos públicos e a penhora do faturamento para amortizar o passi-

vo, enquanto conclui-se a localização de outros bens dos sócios acionistas

Por fim, a responsabilidade criminal a mim conferida é apenas mais um processo de ação e criminalização contra a luta dos trabalhadores, pois eu não sou acionista, não tenho poderes constituídos, represento apenas os trabalhadores, pois fui eleito por eles, os quais mantêm sua decisão de lutar por seus empregos.

Para tratar de cada uma das questões e adotar medidas, com o objetivo de dar solução à questão, aguardo, no mais breve prazo, resposta para uma nova reunião com a Procuradoria Nacional em São Paulo ou Brasília, tendo em vista que a Dra. Giuliana encaminhou seu parecer para a apreciação dos senhores.

**Pedro Santinho**  
**Coordenador do Conselho de Fábrica**

(1) Procuradoria é o órgão do governo responsável pela cobrança de dívidas de impostos

(2) Adjudicação é um ato jurídico pelo qual se realiza a transferência dos bens penhorados para o credor. Isto é o mesmo que o Estado assumir a fábrica, ou seja, é a estatização.

# Marina 2010: A candidata da privatização da Amazônia

No momento em que a ecologia passa a ser marketing para o capital, Marina busca o reconhecimento de novos companheiros para legitimar sua candidatura, o “empresariado verde”

Carlos Alberto F. da Silva

carlosfds@terra.com.br

Flávio A. Reis

reis.geografia@gmail.com

A candidatura de Marina Silva altera o tabuleiro das eleições presidenciais. A senadora pode tirar votos do PT e embarçar a polarização entre Serra (PSDB+DEM) e Dilma (herdeira do governo de coalizão com a burguesia). Sua candidatura é um obstáculo eleitoral para o PT e um presente para a direita.

Ela comunicou as razões de sua ruptura com o PT numa carta de desfiliação: “(...) é o momento não mais de continuar fazendo o embate para convencer o partido (PT) (...), mas sim o do encontro com os diferentes setores da sociedade dispostos a se assumir, (...) como agentes da luta por um Brasil justo e sustentável, a fazer prosperar a mudança de valores (...) que sinalizará um novo padrão de desenvolvimento (...)”.

## O PARTIDO VERDE E SUAS ALIANÇAS

Com uma trajetória de esquerda, organizadora do PT no Acre, identificada com os oprimidos da Amazônia, negra e de sobrenome “Silva”, Marina precisa explicar ao povo que tipo de “justiça”, “valores” e “padrão de desenvolvimento” ela espera encontrar no PV um partido declaradamente capitalista que possui entre seus “fundamentos” o “direito à iniciativa privada, no âmbito econômico” (site do PV). Que “setor da sociedade” (classe social) ela espera descobrir num partido que participa

dos governos Serra e Aécio (PSDB) e Kassab (DEM)? Que tipo de conceito de “sustentabilidade ambiental” Marina acredita ter um partido que apoiou a reeleição de Blairo Maggi (PR-MT), maior plantador de soja do mundo? Ou que participa do Governo Cassol (PPS) em RO, que apóia incondicionalmente a construção das insustentáveis hidrelétricas no Rio Madeira?

Como plataforma política, nenhuma reivindicação operária. Marina anuncia a ética e a causa ecológica como suas bandeiras primeiras, faz isso para se apresentar como uma candidata acima da luta de classes e livre das contradições das relações sociais capitalistas. Substância que se dissolve no ar quando lembramos que o PV tem na sua direção senhores como Sarney Filho. Tudo indica que a política de Marina hoje não é mais a luta pelos interesses dos trabalhadores e sim tentar reciclar a velha política da velha classe dominante brasileira, tarefa não menos difícil do que fazer o Rio Amazonas correr ao contrário.



Marina precisa explicar ao povo que tipo de “justiça”, “valores” e “padrão de desenvolvimento” ela espera encontrar no PV um partido declaradamente capitalista que possui entre seus “fundamentos” o “direito à iniciativa privada, no âmbito econômico” (site do PV)



## MARINA COMO MINISTRA: NEM DE ESQUERDA, NEM ECOLÓGICA

Ela deixou o governo em maio de 2008 fazendo todos acreditarem na sua “coerência” e firme combate com a preservação do meio ambiente. Mas essa imagem fabricada pela mídia contrariou frontalmente os fatos. Pois com uma



Marina Silva e o empresário Guilherme Leal, presidente da Natura

política oportunista de “disputar o governo por dentro” contra os ministros dos partidos patronais, Marina não fez mais do que confundir o povo emprestando uma aparência ecológica a um governo comprometido com o agro-negócio. Foi ela a primeira ministra que Lula anunciou para sua equipe e serviu muito bem aos seus planos de pintar com um verniz de esquerda sua coalizão com a burguesia.

Durante seu ministério, os transgênicos foram liberados, o IBAMA foi dividido, aprovou-se a transposição do Rio São Francisco, deu-se a largada para construção de mega usinas no rio Madeira e realizou-se uma das maiores operações de privatização da Amazônia com as concessões privadas das Florestas Nacionais. Vejamos seu próprio balanço na sua carta de desfiliação do PT: “Tive a honra de ser ministra do Meio Ambiente do governo Lula e participei de importantes conquistas, das quais poderia citar, (...) a criação do Instituto Chico Mendes (Lei que fragmentou o IBAMA em dois órgãos) e do Serviço Florestal Brasileiro (Lei que privatizou as Florestas Nacionais)”.

Marina “se viu obrigada” a sair do governo diante do decreto da MP que aumentou de 500 para 1.500 hectares as áreas na Amazônia repassadas sem licitação aos latifundiários, medida jurídica que possibilita a maior operação de le-

galização da grilagem depois da Lei de Terras de 1850 (ver JLC 22 e 23). Mas antes disso, no entanto, ela mesma já havia dado a largada da privatização das Florestas Públicas. Sendo assim, a “MP da Grilagem”, anunciada por ela como uma de suas divergências com Lula, na verdade não passou de uma consequência da política que ela própria ajudou a implementar.



Marina não fez mais do que confundir o povo emprestando uma aparência ecológica a um governo comprometido com o agro-negócio. Foi ela a primeira ministra que Lula anunciou para sua equipe e serviu muito bem aos seus planos de pintar com um verniz de esquerda sua coalizão com a burguesia



Na próxima edição, no JLC 26, examinaremos mais profundamente as consequências concretas das leis que privatizaram as Florestas Nacionais (Lei 11.284/06) e que fragmentou o IBAMA (Lei 11.356/07). Medidas as quais Marina anunciou que teve a “honra” de ajudar Lula aprovar.



# Seis candidatos e três políticas

Veja as diferenças e semelhanças entre as seis chapas e candidaturas a presidência do PT

Luiz Bicalho

luizbicalho@gmail.com

Todos podem conferir no quadro ao lado as principais idéias defendidas pelos candidatos e que estão disponíveis na página do PT (PED 2009).

Em termos gerais, temos quatro candidaturas que defendem, com uma pequena variação de grau, a atual política levada pelo governo Lula, a política de alianças (com pequenas inflexões sobre o seu caráter, o papel que o PT e as esquerdas devem cumprir, etc.) e a candidatura de Dilma Presidente. Por mais que os três destes candidatos (Iriney, Cardoso, Magela) tentem se diferenciar do candidato da atual maioria (Dutra), a realidade que mostra a sua apresentação é clara: as palavras são diferentes, a postura pessoal pode ser diferente, mas a política, a aliança com os partidos burgueses e a manutenção do capitalismo é a tônica que passa em todos eles. Assim é que a candidata que se proclama de Esquerda e Socialista diz que a crise vai “impor limites ao capitalismo” e o candidato da “Mensagem ao Partido” (que também quer ser a “esquerda”) defende uma “revolução democrática” e que os dois mandatos do governo Lula já a iniciaram!

Em outros termos, enquanto o governo Lula acaba de aprovar a venda das ações do Banco do Brasil na bolsa de Nova York (20% das ações), medi-



A candidatura de Serge Goulart segue outro viés. Ela parte da necessidade que tem a classe trabalhadora de superar o atual sistema (capitalista) e lutar para a construção do socialismo

da que FHC tomou com a Petrobras, que incluiu dois dos principais aeroportos do país no Plano de Desestização, que não consegue, apesar das promessas seguidas ao MST, mudar o índice de produtividade da terra. Todos eles seguem defendendo estas políticas e a herdeira “nomeada” Dilma Rousseff.

A candidatura de Markus Sokol segue um viés diferente. Parte da defesa das reivindicações dos trabalhadores – ele lista várias em sua apresentação, todas elas mais que justas – coloca o acento na crítica a aliança com o PMDB e em Meireles no Banco Central (esquecendo todos os outros ministros capitalistas) e propõe a defesa do “interesse da nação brasileira”. Aqui cabe uma discussão. Os marxistas, em qualquer conflito entre o imperialismo e uma nação oprimida, estão ao lado dos oprimidos. Por outro lado, ao esquecer o socialismo, a expropriação dos meios de produção e colocar o acento na defesa da nação, esta candidatura aparece (e, por mais que tente negar, é) como uma candidatura com uma tônica pequeno-burguesa nacionalista. No momento em que a maioria do partido segue a política de Lula de concertação (acordos) com a burguesia e o imperialismo (colocando tropas no Haiti, querendo entrar no Conselho de Segurança da ONU que é responsável pela invasão do Afeganistão, etc), esta candidatura aparece como “esquerdista”.

A candidatura de Serge Goulart segue outro viés. Ela parte da necessidade que tem a classe trabalhadora de superar o atual sistema (capitalista) e lutar para a construção do socialismo. Faz uma avaliação de que a atual política de alianças do PT, a política de alianças com os partidos burgueses está destruindo não só a esperança, mas também a possibilidade concreta dos trabalhadores derrotarem a burguesia e avançarem em direção ao socialismo. Alerta para a possibilidade concreta da derrota do partido nas eleições de 2010 ao se confiar nos nossos “aliados” e traça a necessidade do partido “Virar à Esquerda, Reatar com o Socialismo”

## O QUE DIZEM OS CANDIDATOS

### JOSÉ EDUARDO DUTRA

#### O Partido que muda o Brasil

O candidato preferido de Lula diz que “*tem clareza e competência para construir uma aliança política e eleitoral que congregue todos os partidos que hoje apoiam o governo Lula, em torno da candidatura da ministra Dilma Rousseff à Presidência da República, vinculando os palanques estaduais ao superior objetivo nacional.*”

Por isso estão rifando o PT no Paraná em apoio ao latifundiário Osmar Dias (PDT), em São Paulo articulam Ciro Gomes (PSB) do mesmo partido de Paulo Skaf da FIESP, no Rio apoiam Sergio Cabral do PMDB, e em Pernambuco Eduardo Campos do PSB.

### JOSÉ EDUARDO CARDOSO

#### Mensagem ao Partido

Segundo José Eduardo Cardoso “*temos uma grande tarefa pela frente: eleger nossa companheira Dilma presidente da República.*”

Seu objetivo ligado a eleição é “*uma grande bancada parlamentar, à renovação e ampliação da eleição dos nossos governadores e governadoras de estados, à construção de uma política de alianças nucleada pelas forças de esquerda, à mobilização dos movimentos sociais.*”

E para fazer isso defende uma revolução democrática aliado com o PMDB, PP, PTB, PR, etc.

### IRINY LOPES

#### Esquerda Socialista

Segundo Iriny a nova direção nacional do PT, terá como tarefas imediatas enfrentar a crise, defender o governo Lula e vencer as eleições 2010.

Apoia a candidatura de Dilma a presidente, deseja vencer as eleições majoritárias nos estados, e ampliar as bancadas no Congresso Nacional e nas Assembleias Legislativas. Defende manter a base aliada.

Sobre a crise diz que constitui uma oportunidade para impor limites ao capitalismo e novo ciclo de tentativas de construção do socialismo.

### MAGELA

#### Movimento Partido para todos

Magela defende a política de coalizão e diz que ela é necessária para a governabilidade e sustentação de um projeto nacional.

### MARKUS SOKOL

#### Terra, Trabalho e Soberania

Um candidato que diz que não é “chic” dar dinheiro ao FMI, manter Meireles no Banco Central, e não quer se aliar ao PMDB.

Apresenta uma lista de reivindicações sindicais e defende a soberania nacional, sem falar de socialismo

### SERGE GOULART

#### Virar à Esquerda, Reatar com o Socialismo!

Serge Goulart afirma que “*é hora de ser verdadeiramente realista ou o partido e a classe trabalhadora vão pagar muito caro o caos econômico que o sistema capitalista espalha pelo mundo. Ou nosso partido rompe a coalizão com Sarney, Collor e os partidos capitalistas (PMDB, PP, PR, PDT, etc.) e toma medidas de defesa da classe trabalhadora ou podemos perder as eleições de 2010, permitir a volta da direita à Presidência do Brasil e bloquear o caminho para o socialismo por muito tempo.*”

Um governo do PT apoiado na CUT (a única e verdadeira Central Sindical do Brasil), no MST, e nas organizações populares, tem capacidade e força para acabar com a especulação financeira, decretar o controle do câmbio, o monopólio do comércio exterior, e começar a tomar medidas de planificação da economia no interesse dos oprimidos e explorados.”



# A chapa “Virar à Esquerda! Reatar com o So

A luta dos companheiros da Chapa “Virar a Esquerda Reatar com o Socialismo”, a identificação que diversos militantes e correntes tiveram com as idéias propostas por nosso

manifesto de constituição da chapa nacional, levou a que tivéssemos chapas das quais participamos ou com a quais constituímos acordos políticos importantes.

Temos três chapas que se constituíram diretamente da Chapa Nacional – Santa Catarina, Pernambuco e São Paulo.

Participamos de uma chapa no

Paraná e estamos trabalhando em comum, com um apoio mutuo e também com uma discussão política engajada com companheiros do Mato Grosso do Sul.

## ENTREVISTA COM JAIRO CANDIDATO A PRESIDENTE DO PT PELA CHAPA ALTERNATIVA INDEPENDENTE NO MATO GROSSO DO SUL

Entrevistamos abaixo o companheiro Jairo que é candidato a Presidente do PT no Mato Grosso do Sul, pela chapa “Alternativa Independente: a base construindo o partido”, Jairo é militante do PT desde 1984, foi dirigente sindical do Sindsprev.

Nossas principais propostas são: Tomada de Decisões a partir da Base do Partido; Realizações de plenárias locais e Estaduais; Respeito às instâncias do Partido; Inserção e apoio aos movimentos de luta dos trabalhadores.

**JLC: Quem é a outra chapa concorrente?**

- **Jairo:** A outra chapa é formada pelo Consenso da Cúpula partidária: Ela reúne todos os grandes grupos dos figuras do PT no MS, entre eles o Senador Delcídio do Amaral, o ex-governador Zeca do PT, além dos Deputados Federais Biffi, Vander; ou seja, toda a cúpula contra a base do partido.

**JLC: Porque você está apoiando a chapa “Virar a Esquerda, Reatar com o Socialismo” a nível nacional?**

- **Jairo:** O que nos chamou a atenção no manifesto da Chapa Virar a Esquerda e Reatar com o Socialismo foi a crítica com relação a candidatura da ministra Dilma que foi construída pela cúpula sem nenhuma consulta às bases do partido e

**JLC: Jairo como nasceu sua chapa? Quais são suas principais propostas?**

- **Jairo:** Nossa chapa (Alternativa Independente: a base construindo o partido), nasceu porque vários militantes, líderes populares do PT que sempre construíram o partido ficam fora da tomada de decisões, porque não pertencem a nenhum grupo ligado a figuras do partido.

Então pensamos: vamos tomar conta do nosso destino arregaçamos as mangas e passamos a organizar nossa corrente que tem base em Mato Grosso do Sul.



Dirigentes da Chapa Alternativa: Clayton, Wilsinho, Miranda, Jairo e Rubão



Às vezes somos tentados a achar que nos moldes do capitalismo é possível realizar transformações que resolvam os problemas dos trabalhadores, entretanto as experiências nos mostram que os interesses do capitalismo são antagônicos aos interesses da ampla maioria da humanidade. Por isso levantamos também a bandeira do socialismo



a tese expressou exatamente o que nós da Alternativa Independente estávamos sentindo aqui no Mato Grosso do Sul.

Outro fator foi que a Chapa “Virar a Esquerda” é de um grupo marxista que reconhece a luta de classes, e como nós defende mudanças nos rumos do partido. Também queremos estar organizados a nível nacional e achamos que como há afinidade ideológica é possível construir uma unidade mais duradoura para o futuro.

**JLC: Hoje no PT convivemos com muitos que acham que o socialismo é para os séculos vindouros. Qual a sua opinião?**

- **Jairo:** Às vezes somos tentados a achar que nos moldes do capitalismo é possível realizar transformações que resolvam os problemas dos trabalhadores, entretanto as experiências nos mostram que os interesses do capitalismo são antagônicos aos interesses da ampla maioria da humanidade. Por isso levantamos também a bandeira do socialismo

### Em Pernambuco...

A chapa “Virar a Esquerda, Resgatar o Socialismo” é uma das 8 chapas que se inscreveu para disputar o PED em Pernambuco. Tem como candidato a Presidente o companheiro Roberto, que é funcionário público do interior do Estado.

Participam da chapa diversos companheiros da luta sindical, como o companheiro Faustão, da direção nacional da CUT, num total de 25 pessoas.

A chapa tem pessoas de Recife, Jaboatão, Pesqueira, Abreu e Lima, Bom Jardim e Serra Talhada. Em todos estes locais estamos organizando chapas próprias ou estamos participando da articulação de chapas da esquerda.

Os números da nossa chapa em Pernambuco são: Presidente 390 e o da chapa 490.

# Virar à esqu Reatar com o



[contato@marxismo.org.br](mailto:contato@marxismo.org.br)

# Socialismo!" nos Estados

FAÇA CONTATO COM A CHAPA VIRAR À ESQUERDA!  
Hot site: [www.marxismo.org.br/ped.php](http://www.marxismo.org.br/ped.php)  
E-mail: [contato@revolucao.org.br](mailto:contato@revolucao.org.br)

## NO PARANÁ A LUTA É SOCIALISTA!

Senador Osmar Dias, do PDT. Irmão do também senador Álvaro Dias, do PSDB. Representante dos ruralistas do estado e entusiasta de primeira hora da campanha de Geraldo Alckmin, na última eleição presidencial. Esse é o currículo do candidato ao governo do Paraná e futuro "companheiro" no palanque da Dilma Rousseff. Essa é a vontade dos atuais dirigentes do PT.

Essa aliança bizarra é a expressão local da política de coalizão do governo Lula. Em visita recente ao Paraná, o presidente deixou claro sua preferência pelo senador, convidado a acompanhar a comitiva presidencial. As lideranças do PT paranaense já não escondem que o apoio ao pedetista é a prioridade, abrindo mão de uma candidatura própria ao governo do estado.

A militância lê nos jornais as declarações dos "notáveis" do partido, a se revezarem na sagração do senador. Entre as aleluias e rituais de beija-mão, já

se pode ouvir o ranger de dentes dessa militância a perguntar em que instância partidária se decidiu o apoio à candidatura de um inimigo de classe, historicamente ligado à UDR.

Confrontados com essa política de coalizão, companheiros da Militância Socialista (ligada ao mandato do dep. estadual Tadeu Veneri), da Articulação de Esquerda e de outras tendências formaram a chapa Luta Socialista para disputar a direção estadual no próximo PED. Os militantes da Esquerda Marxista compõem essa chapa, desde o início. Na tese, uma análise se destaca: "para assegurar apoio à candidatura outorgada de Dilma Rousseff à Presidência, e garantir a coalizão com setores da burguesia, parte da direção estadual do PT costura acordos com partidos e representantes das elites locais, inimigos históricos da classe trabalhadora. A crise (econômica) exige outra postura. Exige uma candidatura própria do PT, de unidade com os partidos e movimentos vinculados à classe trabalhadora, com um programa radical, socialista, de enfrentamento da crise".

Essa linha política de ruptura com o governo de coalizão, defendida coerentemente pela chapa nacional da Esquerda Marxista, "Virar à Esquerda, Reatar com o Socialismo", também começa a encontrar ressonância no interior do estado. José Magon Junior, candidato à presidente no PED Municipal de Mandaguari, procurou a Esquerda Marxista para declarar: "manifesto meu apoio a proposta de reorientação do partido para virar à esquerda, romper as alianças com os partidos da direita e reatar com as bandeiras do Socialismo". Casos como esse estão ocorrendo em outros estados, confirmando a correção da linha política adotada. E mais do que isso. Essas iniciativas lembram a todos que, apesar das manobras e traições, os petistas insistem sempre em dizer que a luta, a luta continua!

## "Democracia Petista" e "Virar à Esquerda" juntas em Garulhos

Em Guarulhos segunda maior cidade de São Paulo, localizada na grande São Paulo, administrada pelo PT, os companheiros da chapa "Democracia Petista e Bolivarianos", aderiram a tese e a chapa nacional "Virar à Esquerda, Reatar com o Socialismo".

O companheiro José Lúcio, mais conhecido como Índio declarou:

"Nossa chapa, que é composta por companheiros de primeira hora do PT de Guarulhos, aderiu com todas as nossas forças à tese da Esquerda Marxista porque ela coloca de maneira objetiva os principais problemas do PT hoje: a questão da ruptura com os partidos da burguesia e a luta pelo Socialismo"



Dirigentes da chapa: Vanderlei, Miguel (Gringo), José Lucio (Índio), Rogério e Bento

## EM SANTA CATARINA FORÇA TOTAL

Em Santa Catarina a chapa 'Virar à Esquerda, Reatar com o Socialismo!', impulsionada pela Esquerda Marxista, disputará o PED com candidato a presidente para o PT do estado, o companheiro Adilson Mariano.

A chapa estadual encontra-se fortalecida pelo registro de chapas municipais em Florianópolis, Joinville, Jaraguá do Sul, Garuva, Araquari, Itapema e Barra Velha.

Mariano é candidato a presidente do PT em Santa Catarina, filiado ao Partido dos Trabalhadores desde 1989 e membro da Esquerda Marxista. Sua história de luta o tornou, nas últimas eleições municipais, o vereador mais votado da história do PT de Santa Catarina.

Mariano sempre defendeu as bandeiras históricas do partido, pelo socialismo e apoiando as lutas do povo traba-

lhador. Atuou em grupos de jovens, no movimento estudantil, em associações de moradores e no movimento sindical. Apoiou de forma veemente a luta dos trabalhadores das fábricas ocupadas Cipla e Interfibra em Joinville. Atualmente, está em seu terceiro mandato como vereador.

No Processo de Eleições Diretas do PT (PED), Mariano foi candidato duas vezes à presidência do diretório municipal de Joinville. Seu compromisso sempre foi com o apoio à organização e união do povo trabalhador por suas reivindicações. Coordena ainda o Fórum de Vereadores do PT de Santa Catarina, é Membro do Comitê Nacional do Emprego, da Reforma Agrária e dos Direitos Trabalhistas, em apoio ao Movimento das Fábricas Ocupadas, iniciado pela empresas Cipla e Interfibra de Joinville.

erda! 290  
o Socialismo!

Presidente: 190  
Serge Goulart



r - [www.marxismo.org.br](http://www.marxismo.org.br)

# Congresso do P-SOL: O esquerdismo se enrola em sua própria teia



Confusão no 2º Congresso do P-sol

Wanderci Bueno

wanderci.bueno@gmail.com

Recentemente li as resoluções do Congresso do PSOL, um balanço de Roberto Robaima e algumas notícias na imprensa oficial da burguesia. Achei melhor fazer esse esforço e não me contentei, fui ler também as Teses apresentadas, tudo para escrever um artigo e não incorrer em erros e visões precipitadas ou equivocadas sobre o que ocorreu naquele Congresso, em respeito aos seus militantes.

Infelizmente tenho a declarar que o Congresso do PSOL foi um jantar de pratos insípidos regados com condimentos sectários esquerdistas com forte aroma oportunista.

Do conjunto das Teses, creio que 9, acabaram restando 3. O embate se deu entre o MES/MTL x APS/Enlace. O centro das divergências? Linha política, concepções de partido, programa de lutas? Nada disso. Robaima, um dos dirigentes do MES, em seu informe, reproduzido e assinado por Luciana Genro, diz: “O balanço positivo da nossa intervenção no II Congresso do PSOL se materializa na enorme vitória que obtivemos: Heloísa Helena foi reconduzida à presidência do partido, graças à batalha política que travamos em unidade com o MTL, unidade esta que se consolidou na chapa apresentada para direção do partido, encabeçada por Heloísa Helena”.

O que quer dizer isso? HH presidente do PSOL é uma vitória do MES e do MTL mais Temer, contra a APS e Enlace que queriam HH como candidata à

presidência da República mas não como Presidente do PSOL. Isso pode ser uma vitória na guerra de grupos contra grupos, mas na realidade expressa que tanto MES e MTL, bem como a APS e Enlace estão se enrolando nas teias de aranhas que eles mesmos criaram.

em seu informe, reproduzido e assinado por Luciana Genro, diz: O balanço positivo da nossa intervenção no II Congresso do PSOL se materializa na enorme vitória que obtivemos: Heloísa Helena foi reconduzida à presidência do partido

A APS queria HH como candidata para presidente da República, mas não a queriam candidata a presidente do partido? O que há por detrás desse imbróglio? Simples, vejam as declarações de HH sobre a Marina e entenderão melhor a coisa. Diz HH: “Eu não aceito ser obrigada a não respeitar Marina Silva nas minhas declarações públicas. Isso gera um dissenso partidário. O partido deve construir o seu programa, apresentar as alternativas concretas para o Brasil e só então discutir esse projeto”, disse Heloísa à saída do congresso. “Eu tenho a dizer que Marina Silva é uma das mais valorosas militantes que a esquerda já produziu. E eu não vou aceitar que queiram

me proibir de dar essas declarações públicas.”

Então ao fim e ao cabo todos engoliram HH e o Congresso sequer definiu posicionamento sobre as eleições, deixando tudo para uma Conferência no ano que vem! Ou seja, até lá, se a candidatura da Marina pegar e HH embarcar na canoa dela o PSOL terá, além do sol, uma sombra verdinha pró burguesa para se refrescar, e terá então uma presidente que é contra o aborto e que centra seu discurso no combate à corrupção sem atacar o capital. E terão ainda como candidata a presidente da República a verde Marina que como ministra do Meio Ambiente fragmentou o IBAMA em dois órgãos e fez aprovar a Lei do Serviço Florestal Brasileiro, que privatizou as florestas nacionais. Um belo par de vasos na linha da conciliação com os partidos burgueses.

O Congresso do PSOL, com toda sua fleuma radical aprovou ainda algumas jóias raras:

a) “Considerando que a corrupção instalada em nosso país é parte intrínseca do regime e que merece respostas de nosso partido não só no campo institucional como também no campo da luta de massas. O 2º Congresso do PSOL resolve: Mobilizar unitariamente pelo “Fora Sarney”... e abrir o debate sobre o fim do Senado e a instituição de uma câmara única e proporcional...” Ou seja, propõe um novo Parlamento burguês que por ser único e proporcional estaria imune à corrupção. Os esquerdistas não conseguem romper os fios que os prendem as instituições burguesas e nem com suas ilusões em um mágico parlamento com câmara única onde certamente Sarney estaria de volta junto com mais 500 picaretas.

b) E para coquetear com os verdes aprovaram: “Resgatar parte da dívida ecológica criando um Fundo Internacional para a Preservação da Amazônia, sob controle social que garanta a soberania nacional sobre a região.” O imperialismo propõe a Internacionalização da Amazônia, o tratado de Quioto estabelece o direito a poluir e outorga aos capitalistas o direito de comprarem cotas para isso. Um Fundo Internacional seria o que senão aplicar essas cotas para a ordem econômica mundial imperialis-

ta dominar e controlar toda a Floresta e continuar comprando cotas de poluição? Colocar esse Fundo sob controle social que garanta a soberania nacional? Como? Junto com o capital, com as empresas multinacionais, com as instituições internacionais imperialistas? Todos sabemos que o único organismo social possível que pode garantir a soberania são os trabalhadores e o povo organizados na luta para por abaixo a grande propriedade privada dos meios de produção capitalista. Sobre isso os psolistas preferem o silêncio.

para arrematar defendem as chamadas políticas afirmativas do governo Lula, defendem as cotas e o Estatuto Racial que levam à uma verdadeira balcanização dos trabalhadores ameaçando de instalar no país um verdadeiro apartheid

E para arrematar defendem as chamadas políticas afirmativas do governo Lula, defendem as cotas e o Estatuto Racial que levam à uma verdadeira balcanização dos trabalhadores ameaçando de instalar no país um verdadeiro apartheid, fazendo uma crítica pela direita ao governo. Diz o texto aprovado no Congresso do PSOL: “O governo Lula só criou a Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Igualdade Racial (SE-PPIR) dois meses e meio após sua posse, em consequência de forte pressão de setores do Movimento Negro, mas os encheu de esperanças na expectativa de que muitas das ações afirmativas seriam finalmente implantadas. Logo as expectativas foram frustradas.

As cotas de negros nas universidades públicas foram apresentadas e retiradas várias vezes. O Estatuto da Igualdade Racial, hoje no Senado (já aprovado na primeira comissão), não foi defendido de forma mais concreta pelo governo”. Ou seja, o governo deveria ir mais fundo em seu projeto reacionário (ver artigo sobre o Estatuto Racial na pág. 16)

# Encontro Nacional da JR organiza campanhas

O 12º Encontro Nacional da Juventude Revolução reuniu 40 jovens, entre delegados e convidados, vindos das cinco regiões do Brasil: Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste. E cumpriu a tarefa de tirar campanhas e ações da JR na luta da juventude no próximo período



No último dia de Encontro, JR participa do ato "grito dos excluídos" em Campinas

## Comitê Nacional da JR

[contato@revolucao.org](mailto:contato@revolucao.org)

Na abertura do Encontro, no sábado dia 05 de setembro, realizou-se um Ato em comemoração aos 20 anos da JR. Um informe apresentou um histórico lembrando episódios marcantes, como a organização de atividades contra as guerras imperialistas em 1999, sendo a JR a principal impulsionadora da campanha contra os ataques da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) à antiga Iugoslávia. Lembrou também do histórico festival de música contra a guerra do Iraque, co-organizado pela JR em 2004, que contou com dezenas de organizações e milhares de pessoas na Praça da Sé em São Paulo.

A luta pelo Passe-livre no Rio, em Cuiabá, e as recentes lutas contra o aumento das tarifas de ônibus em San-

ta Catarina também fizeram parte do informe, que concluiu com o balanço positivo da fusão da JR com a Esquerda Marxista, fato que deu mais coesão política à organização que se centra na aliança da juventude e dos trabalhadores na luta pelo socialismo.

O Encontro contou com uma tarde dedicada à formação política onde os jovens discutiram o materialismo histórico, a dialética, e a luta pelo socialismo. Nessa parte do Encontro se deu uma discussão sobre a importância dos marxistas intervirem nas organizações de massas, como a UNE, a CUT e o PT, concluindo que os trabalhadores não se referenciam em pequenas organizações criadas fora de suas lutas, e que nos momentos de intensa luta política tendem a se dirigir primeiro às organizações tradicionais dos trabalhadores. A luta pelas reivindicações dos jovens é a tarefa

central da JR, fazendo sempre a ponte com a necessidade de derrubar o capitalismo. Essas foram as lições do curso de formação.

Uma mesa de discussão exclusiva para a questão do racismo e do racismo tirou como tarefa da JR no próximo período reforçar a campanha "Vagas para todos nas Universidades Públicas Já!". A maioria dos jovens que saem do Ensino Médio ficam de fora da Universidade pois não existem vagas para todos e as mensalidades são extremamente abusivas. As políticas do governo que buscam criar a imagem de "democratização do acesso à educação" como o PROUNI, FIES, e as cotas, não caminham para a universalização do ensino superior e mantêm a exclusão da juventude. Por isso para a JR essa é uma batalha central.

Na mesa de discussão sobre Educação uma importante avaliação foi feita sobre como encarar o Movimento Estudantil. Para a JR os Grêmios, os Diretórios e Centros Acadêmicos e outras entidades dos estudantes, devem ser encaradas como Sindicatos de Estudantes, que organizem a luta pelas reivindicações dos jovens elevando sua consciência de classe junto às lutas dos trabalhadores.

A maioria das escolas de ensino fundamental e médio está sucateada, algumas sem professores para dar aulas e na maioria não existem laboratórios de informática. Isso é consequência direta do financiamento da educação, onde os recursos públicos recebem cortes de até 50% do orçamento para o pagamento da dívida pública, o que faz com que o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) esteja longe de conseguir resolver os problemas da educação.

Da mesma forma, no ensino universitário, as universidades públicas não recebem os recursos necessários e o governo implanta um plano de substituição do financiamento educacional, que antes era 100% público, agora abre espaço para parcerias com empresas pri-

vadas que é o ponto central da Reforma Universitária.

Já o Reuni aumenta o número de alunos e não investe recursos proporcionalmente, o que acaba por sucatear a qualidade da educação. Essa situação é preparada para sobrar dinheiro para o pagamento da dívida pública e para os projetos que só beneficiam os capitalistas. A consequência é a destruição do ensino público e o fortalecimento do ensino pago.



Comitê Nacional da JR



Plenário do 12º ENJR



GT Universitários



GT Secundaristas



Para lutar contra essa situação o 12º ENJR decidiu jogar peso na construção de Grêmios Estudantis e Centros Acadêmicos, para ajudar os jovens na luta por mais verbas para educação, na luta por um futuro para a juventude. Faça parte dessa luta!

**Leia a declaração do ENJR no site:**  
**WWW.REVOLUCAO.ORG**



12º Encontro Nacional da JR reuniu jovens de diversas partes do Brasil

# O Imperialismo mata com a arma das patentes industriais

A patente do remédio Tamiflu, contra a gripe A demonstra a perversidade do capital imperialista ao promover monopólios por meio da propriedade intelectual

Alexandre Mandl

alexandremandl@yahoo.com.br

Na edição nº 23, escrevemos um artigo (“Imperialismo e a propriedade intelectual”) no qual analisamos, de forma teórica, como se dá a apropriação privada das idéias e dos conhecimentos desenvolvidos pela humanidade no capitalismo. Explicamos que esta apropriação ocorre sob formas jurídicas representadas pelas patentes, marcas e direitos de autor. A proposta é analisarmos cada uma destas representações. Vejamos a perversidade das patentes sob o imperialismo.

“A patente é a concessão pelo Estado de um direito de explorar, com exclusividade, uma invenção realizada. O objetivo é impedir que outros possam fabricar, vender, oferecer ou importar produtos patenteados sem o consentimento do produtor”<sup>1</sup>. Esta definição dos capitalistas )esconde a essência da análise. Porque há o interesse em que uma empresa desenvolva algo e deseje que a outra não utilize a tecnologia desenvolvida sem sua permissão? A premissa é da concorrência, ou seja, não seria “justo” que outra empresa se beneficie do desenvolvimento (leia-se investimentos, e ainda, muitas vezes estes são públicos) que uma empresa realizou. Mas, se contradiz com o monopólio privado, pois para usar tal tecnologia, ela deve pagar por isso. Esta exclusividade é de 20 anos, conforme dispõe a lei. Ou seja, o imperialismo, por meio de suas grandes corporações, possui o monopólio do desenvolvimento tecnológico da humanidade - apropria-se do conhecimento humano, historicamente construído, para centralizar e concentrar

capitais. Assim, o que a definição burguesa não esclarece é que se presume o desenvolvimento sob a lógica do capital, ou seja, o interesse é o lucro da empresa e não a qualidade da humanidade como tenta iludir a população.

Podemos ver isso ao analisar alguns dados quanto aos acessos aos avanços tecnológicos (que a sociedade capitalista tanto fala que quer defender e justifica, por isso, a propriedade intelectual) que demonstram a desigualdade dos seres humanos e como é utilizado o instrumento da “propriedade” intelectual para obstaculizar sua diminuição. No tema da saúde os números são bem assustadores: 11 milhões de crianças morrem a cada ano por causa de doenças que são dotadas de prevenção, sendo mais de 30 mil a cada dia, o que significa 21 a cada minuto. Na África morrem um milhão de pessoas a cada ano por malária, dois milhões de pessoas por AIDS e três milhões de tuberculose. Enquanto nos Estados Unidos, Europa e Japão se consomem 82,4% dos medicamentos produzidos no mundo, Ásia e África, com um terço da população mundial, consome apenas 10,6%<sup>2</sup>. Entre 1975 e 1997, as transnacionais farmacêuticas colocaram 1.233 novos medicamentos no mercado. Somente 1% destes (13 remédios) destinava-se para tratamento de doenças tropicais que se concentram nos países mais pobres do mundo e que matam milhões de pessoas<sup>3</sup>. Por que será que com todo o avanço da tecnologia farmacêutica, não se realiza pesquisas para as enfermidades que mais matam no mundo? A resposta é de Roy Vagelos, ex-diretor da Merck, que controla 10% do mercado mundial: “Uma empresa quebraria caso se concentrasse nos tratamentos de doenças dos países do Terceiro Mundo”. Mais direto impossível. E ainda acrescenta: “Isso é um problema social e não se deve esperar que a indústria farmacêutica se preocupe”<sup>4</sup>. E com razão... não podemos nos iludir e esperar a humanização do capital, como afirmam diversos setores “progressistas”. Somente uma produção voltada aos interesses dos



Fila para espera de atendimento de doentes com sintomas da gripe suína (H1N1)

trabalhadores poderá resolver isso. Para isso, temos que defender a expropriação das empresas farmacêuticas, colocando-as sob a gestão operária.



o imperialismo, por meio de suas grandes corporações, possui o monopólio do desenvolvimento tecnológico da humanidade - apropria-se do conhecimento humano, historicamente construído, para centralizar e concentrar capitais



Ainda quanto à saúde, atualmente, podemos ver claramente a perversidade da patente. A pandemia do vírus da gripe A, com as diferentes análises que podem ser feitas (recomenda-se ver o vídeo “Operação Pandemia”, que pode ser encontrado em <http://www.youtube.com/watch?v=CcgCBiyGljM>), expõe a lógica do desenvolvimento farmacêutica centrado na propriedade privada e em sua relação inescrupulosa com o Estado. A empresa norte-americana Gilead Sciences tem a patente do Tamiflu. O principal acionista desta empresa é nada menos que um personagem sinistro, Donald Rumsfeld, secretário da de-

fesa de George Bush, artífice da guerra contra Iraque. Os acionistas das farmacêuticas Roche e Relenza, em articulação com a Gilead Sciences, estão esfregando as mãos, felizes pelas suas vendas novamente milionárias com o duvidoso Tamiflu. Os grupos que desenvolveram o medicamento, e que previam a possibilidade de mutações dos genes do novo vírus, e, por isso, realizaram pesquisas para inventar remédios, tinham como objetivo a lucratividade com a venda dos mesmos, seja para os Estados subsidiar ou distribuir à sociedade, seja diretamente aos indivíduos. Como se vê, a verdadeira pandemia é de lucro e deu certo. A Roche triplicou seu faturamento em ano, por causa da patente do Tamiflu<sup>5</sup>.

Desta forma, vemos que a propriedade intelectual impede que o desenvolvimento tecnológico esteja à disposição da humanidade, pois está sob a lógica da apropriação privada do conhecimento pelo capital. Assim, a propriedade intelectual, como se vê nos casos das patentes, enquanto for uma propriedade/concessão privada, o caminho será a barbárie. A tarefa neste tema é acabar com as patentes e propor um desenvolvimento tecnológico que interesse à classe trabalhadora. O desafio dos marxistas é romper com este modelo que não busca solucionar os problemas da humanidade, mas pelo contrário, se sustenta na reprodução da desigualdade social.

(1) <http://www.aporrea.org/tecnologia/a42277.html>

(2) <http://www.revistapueblos.org/spip.php?article275>

(3) [http://www.elmilitante.org/desde090702/farma\\_mafia.htm](http://www.elmilitante.org/desde090702/farma_mafia.htm)

(4) [http://www.elmilitante.org/desde090702/farma\\_mafia.htm](http://www.elmilitante.org/desde090702/farma_mafia.htm)

(5) [http://www.swissinfo.ch/por/capa/Roche\\_triplica\\_vendas\\_de\\_Tamiflu.html?siteSect=105&sid=10996197&cKey=1250837281000&ty=st](http://www.swissinfo.ch/por/capa/Roche_triplica_vendas_de_Tamiflu.html?siteSect=105&sid=10996197&cKey=1250837281000&ty=st)

# Honduras: Revolução ou governo de coalizão

Wanderci Bueno

wanderci.bueno@gmail.com

A ditadura instalada em Honduras balança. Micheletti prometeu levantar o Estado de Sítio mas não cumpriu. Mas ao final abre negociações com Zelaya para buscar uma saída. Agora é uma questão de tempo. A ditadura recém instalada não suporta a pressão e começa a desabar.

Agora o ditador e sua quadrilha colocam todas as fichas na pressão para levar Zelaya a ceder sobre pontos essenciais, ou seja, aceitar o retorno como fantoche. Este é o jogo também da OEA e dos EUA.

Micheletti, bem com toda a burguesia, estão assustados com as vigorosas manifestações das massas que ameaçam colocar abaixo as instituições burguesas e por isso mesmo, ambos, buscam estabelecer um acordo para tentar frear o avanço da situação revolucionária. É só ver o ódio da imprensa e da burguesia brasileira com o fato de que o governo Lula não expulsou Zelaya da embaixada. Lula agiu corretamente neste caso. E não poderia fazer outra coisa. Qualquer governo burguês com o mínimo de dignidade daria asilo e defenderia sua própria embaixada.

O golpista Micheletti declara suas condições para estabelecer o diálogo:

a) Zelaya voltaria a Honduras três dias depois das eleições fajutas de novembro.

b) Zelaya definiria previamente um gabinete que governaria junto com o presidente que eventualmente venha ser eleito.

c) Além disso, exigiria um pacote amplo de ajuda internacional a Honduras.

d) Anistia para ambos os lados.

Já Zelaya, corretamente, impõe certas condições para discutir:

a) Suspensão do decreto de estado de sítio (prometida para segunda feira e até agora não realizada)

b) Reabertura da rádio Globo e o Canal 36 de TV que apóiam Zelaya.

c) Retirada do cerco militar à embaixada brasileira.

Agora, tudo vai depender da firmeza de Zelaya e da capacidade da Resistência prosseguir mobilizada.

Na Frente de Resistência, que luta pela volta de Zelaya e pela Constituinte Revolucionária, existe divisão. Uma parte dos delegados da Frente (maioria) corretamente quer boicotar as eleições fajutas convocadas pelo golpista Micheletti, mas uma minoria quer apoiar Carlos Reyes (líder sindical) candidato a presidente.

A maioria da Frente de Resistência propõe aliar o boicote com uma Greve Geral que, se associada a uma iniciativa generalizada de auto defesa, armamento das milícias operárias e camponesas, certamente poderia fazer a revolução dar um salto e barrar as negociações por um governo de coalizão burguesa.



Trabalhadores hondurenhos marcham em greve geral

No momento que escrevemos esse artigo a grande imprensa brasileira, os parlamentares dos partidos burgueses, a burguesia, apavoram-se e jogam todas as suas fichas na via negociada e pela convocação das eleições fraudulentas.

O problema é saber se as massas hondurenhas aceitarão uma solução deste tipo.

As organizações operárias, os partidos ligados aos trabalhadores, os que lutam pelo socialismo devem intensificar em

cada país manifestações em favor do povo hondurenho, para ajudar a derrubar o golpista Micheletti, expulsar o imperialismo e avançar na construção do socialismo.

- Volta imediata de Zelaya à presidência de Honduras!
- Constituinte revolucionária!
- Não à coalizão! Boicote às eleições, avançar a greve geral!
- Abaixo o golpe! Fora Micheletti!



Delegação de organizações do Movimento Operário com a Esquerda Marxista, JR, CUT, PCdoB (Dep. Jamil Murad) e outros movimentos sociais, no Consulado de Honduras no Brasil



# Estatuto Racial é aprovado na Câmara dos deputados

José Carlos Miranda

miranda@mns.org.br

No último dia 8 de setembro, foi aprovado o denominado Estatuto da Igualdade Racial, que impõe a diferenciação de direitos e deveres para as pessoas segundo a cor da pele. Mais uma vez uma lei racial (baseada no falso conceito de “raças humanas”) é aprovada sem passar pelo voto nominal dos deputados. Um verdadeiro Estatuto Racial.

Por acordo, a bancada ruralista conseguiu retirar a titulação e demarcação das áreas remanescentes dos quilombolas, os grandes meios de comunicação retiraram as cotas raciais para propaganda e programas de televisão, foram também retiradas as cotas raciais para estudantes nas universidades públicas. Parece que a monstruosidade tinha sido extirpada, mas uma leitura mais atenta revela um acordo que mantém a essência das políticas baseadas no conceito de raça.



os partidos políticos passam a ser obrigados a destinar aos negros 10% de suas vagas para candidaturas nas eleições. Também passa a exigir do sistema público de Saúde que se especialize em doenças mais características da “raça negra”, como a anemia falciforme. Na Educação, passa a ser obrigatória a inclusão no currículo do ensino fundamental de aulas sobre história geral da África e do negro no Brasil. Outra novidade é o incentivo fiscal que o governo poderá dar para empresas com mais de 20 funcionários e que decidirem contratar pelo menos 20% de negros



Racialistas comemoram a divisão do povo

Pelas regras do estatuto aprovada na comissão, os partidos políticos passam a ser obrigados a destinar aos negros 10% de suas vagas para candidaturas nas eleições. Também passa a exigir do sistema público de Saúde que se especialize em doenças mais características da “raça negra”, como a anemia falciforme. Na Educação, passa a ser obrigatória a inclusão no currículo do ensino fundamental de aulas sobre história geral da África e do negro no Brasil. Outra novidade é o incentivo fiscal que o governo poderá dar para empresas com mais de 20 funcionários e que decidirem contratar pelo menos 20% de negros.

A declaração do relator deputado Antônio Roberto (PV-MG) é reveladora: “esse estatuto é como um bico de arado. Ele não é um ponto de chegada. É um ponto de partida”, afirmou logo após a aprovação do acordo na comissão especial. Agora o estatuto racial será encaminhado ao Senado, onde será apreciado novamente e por coincidência, também tramita o PL 73/99 que propõe as cotas raciais em universidades públicas federais.

O acordo que propiciou a aprovação do estatuto racial manteve o ponto mais nefasto para os trabalhadores: o incentivo para as empresas que aplicarem o princípio da cota racial sejam privilegiadas com subvenções fiscais. É o início da divisão da classe trabalhadora segundo a cor da pele, impondo, pela força de lei, direitos diferenciados entre trabalhadores que compartilham da mesma luta por salários dignos, por direitos iguais, é uma lei reacionária e suas conseqüências poderão levar a constituição de mais um obstácu-

lo no caminho da unidade do povo trabalhador na luta por suas reivindicações imediatas e históricas. Esse filme a gente já conhece e no fim quem sofrerá serão os mais pobres, dentre eles os negros.

É dever de todos aqueles que lutam por igualdade, que lutam por uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, dar continuidade ao combate ao racismo e às leis raciais. O racismo é fruto da crença de que existem “raças humanas” e do enorme abismo econômico entre as classes sociais, conseqüência de um modelo econômico onde uma ínfima minoria detém a imensa maioria das riquezas produzidas.

No último ano o governo federal gastou bilhões para “ajudar” o sistema financeiro e as multinacionais, agora planeja gastar bilhões para comprar aviões de guerra, planeja capitalizar a Petrobrás com dezenas de bilhões, a dívida pública ultrapassa 2/3 do orçamento, dos quais em sua maioria são juros que só engordam os astronômicos lucros dos bancos.

Porque não investir alguns destes bilhões para criar vagas para todos nas universidades?

Porque não elaborar um programa de recuperação e melhoramento nas escolas públicas do país?

Nos parece que a aceitação do modelo econômico, da linha política do governo federal e daqueles que defendem as políticas de racialização, é a aceitação da lógica do mercado financeiro e do capital, em detrimento de avançar para a satisfação das necessidades mais prementes do povo trabalhador. E para isso implementam políticas que vão no sentido oposto da igualdade material, que é o centro para que todos tenham verdadeiramente direitos iguais.

De nossa parte continuaremos a tarefa de fazer a luta em todas as instâncias, em todos os espaços possíveis, contra as monstruosidades contidas nessas leis e que em toda a história só trouxeram tragédias para a humanidade, especialmente para os trabalhadores.

A luta pelas reivindicações e por uma vida digna, a luta pela sobrevivência mesmo, já é muito sofrida e dolorosa para permitirmos que um mal maior se faça.

## Resenha do livro *Uma Gota de Sangue*

O Jornal Luta de Classes apresenta uma rápida exposição do livro *Uma Gota de Sangue*. O autor Demétrio Magnoli explica:

“O conceito de raça foi desinventado no final da 2ª Guerra como reação ao nazismo, ao Holocausto, aos campos de extermínio. O mundo olhou para trás e disse: ‘Essa ideia de que a humanidade está dividida em raças produz sangue em grande escala, não aceitamos mais isso’. A raça então foi desconstruída, combatida nas grandes declarações sobre direitos humanos, algo a ser abolido das sociedades democráticas. Mas 20 ou 30 anos depois ela foi reinventada pelo multiculturalismo e suas políticas descritas como ações afirmativas. Essas políticas voltaram, agora sob a alegação de fazer o bem, às ideias raciais do século 19. No momento em que a genética decifra o DNA e afirma que a raça não existe, que a cor da pele é uma adaptação superficial a diferentes níveis de insolação, e que é controlada por 10 dos 25 mil genes do ser humano, a raça reaparece pelo viés cultural, como algo essencial e imutável de um povo, como gene novamente. A Bolívia, por exemplo, está se reinventando com base num conceito racial, está se tornando um país polarizado entre ameríndios e brancos. No Brasil essa proposta está codificada como Estatuto da Igualdade Racial - uma frase inviável. Raça e igualdade são palavras de universos distintos. Igualdade é democracia. Raça é diferença. Ou existe igualdade ou existe raça. O perigo do multiculturalismo é que ele quer eliminar o mestiço. Os multiculturalistas dizem que ‘esse negócio de igualdade é uma falsificação, pois não existe no mundo real; no mundo verdadeiro as pessoas não são iguais’. Eles querem abolir a igualdade, preferem a diferença. Um pensamento do século 19”.

**Participe do lançamento do livro *Uma Gota de Sangue***

**na Livraria Marxista**

Rua Tabatinguera, 318, Sé - São Paulo

**dia 11 de novembro às 19 h**



# China: a rebelião dos operários que matam o patrão

Vanderci Bueno  
vanderci.bueno@gmail.com

No final do mês de julho, na província de Jijin na China, mais de 30 mil trabalhadores e seus familiares se ergueram em luta contra o anúncio de demissão de cerca de 5 mil trabalhadores da empresa Tonghua Iron & Steel em duas de suas plantas, contra os planos da burocracia do PCC de privatizar a gigante do aço chinês.

Os trabalhadores pararam imediatamente a produção e quando as autoridades enviaram pesadas tropas para reprimir os manifestantes, estes reagiram com fúria, estendendo a manifestação para outras fábricas que rapidamente envolveu grande parte da população em um levante que culminou com os trabalhadores prendendo e espancando até a morte o executivo Chen Guojun que fora enviado pelo governo para fazer o trabalho sujo. Cabe informar que esse executivo era ligado ao maior grupo industrial privado do país.

Antes de ser espancado, Chen ameaçou de demitir todos os trabalhadores

quando estes se aglutinavam na planta da fábrica para enfrentar as anunciadas demissões. Os trabalhadores tentaram agarrá-lo, mas ele conseguiu escapar. Quando eles tiveram uma segunda chance o espancaram até que ele ficasse inconsciente. As tropas anti motins se enfrentaram com os piquetes por várias horas e estes conseguiram inclusive impedir que a ambulância entrasse na fábrica para resgatar e socorrer Chen, que acabou morrendo.

## O GOVERNO DO PCC TRAIU A REVOLUÇÃO E QUER ESMAGAR A CLASSE OPERÁRIA

Segundo dados oficiais da própria burocracia, mais de 50 milhões de trabalhadores foram demitidos nas empresas estatais desde 1990 e agora só em janeiro deste ano mais de 20 milhões de emigrantes foram demitidos. Essa onda repressiva, de demissões e violência é parte do mais brutal e gigantesco processo de destruição das conquistas da revolução, para reconstruir o capitalismo na China. Isso significa, por exemplo, o pagamento de

29 dólares aos aposentados enquanto a burocracia vive na opulência, com todos os privilégios. Essa mesma burocracia, para reprimir os trabalhadores, chegou ao extremo de interromper o aquecimento no alojamento dos operários.

Desde 2005 a empresa Jialong estava assumindo o controle da Tonghua Stell. O empresário Zhang Zhixiang é o dono da Jialong e está entre os dez mais ricos da China. É um dos muitos representantes da nova geração de “comunistas” que restauram o capitalismo nesse país. Esse senhor chegou a ser delegado no Congresso Nacional do Povo.

É a marcha do processo de destruição do PCC que ataca violentamente as conquistas dos trabalhadores chineses, marcha esta que felizmente encontra a resistência espontânea e heróica da classe operária, onde os sindicatos, subordinados ao aparato do PCC e do Estado, funcionam como verdadeiras tropas de frente para tentar desmoralizar e destruir a combatividade dos operários que, mesmo assim se erguem contra as privatizações, pois as consideram como um roubo da propriedade pública que é uma herança da revolução usurpada pela burocracia.



Trabalhadores da Tonghua Iron and Steel

Na empresa Linzhou Steel Co., no mês de junho, um empresário, secretário do PCC, o senhor Li Guangyuan, milionário da empresa Fengbao Steel, estava se apropriando da empresa. Os trabalhadores se mobilizaram e exigiram seus direitos e a permanência da empresa como propriedade do Estado, se enfrentaram com a repressão e com o capitalista Li Guangyuan que é irmão de gente importante no exército e faz parte da nova geração de ex comunistas que restauraram o capitalismo na China.

Essas manifestações indicam que cedo ou tarde os trabalhadores perceberão que estão se enfrentando aos capitalistas, que o PCC e os sindicatos, atrelados e controlados pelos agentes da máfia disfarçada de comunista deverão ser varridos e certamente abrirão caminho para a construção de seus sindicatos e de seu próprio partido.

# Venezuela: perseguição na Mitsubishi

Publicamos a seguir o abaixo-assinado em defesa dos trabalhadores da Mitsubishi da Venezuela

## ABAIXO ASSINADO EM DEFESA DOS TRABALHADORES DA MITSUBISHI

**Basta de perseguições contra os trabalhadores da MMC automóveis! Imediata readmissão dos diretores sindicais demitidos!**

À Ministra do Trabalho Maria Cristina Iglesias.  
Prezada Ministra:

Diante da ameaça dos patrões de fecharem a fábrica, diante da sabotagem patronal e fechamento da fábrica

por parte dos patrões, eles se mobilizaram e tomaram as dependências da fábrica, inclusive contra a demissão dos terceirizados e exigiram a contratação de todos.

Quando os patrões fecharam a fábrica os trabalhadores da MMC mobilizaram boa parte da população da cidade de Barcelona e conseguiram fazer com que os patrões reabrissem a fábrica. Mas não demorou muito e de maneira violenta demitiu a direção do Sindicato Nova Geração e passou a perseguir e intimidar os trabalhadores dentro da fábrica, desrespeitando as leis e os acordos coletivos.

Diante do exposto nós abaixo assinados, nos dirigimos à Ministra do Poder Popular para o Trabalho da República

Bolivariana da Venezuela para que faça cumprir as leis e em respeito aos ideais da revolução, comungados pelo Presidente Hugo Chávez, obrigue a direção da MMC a reincorporar os sindicalistas demitidos e cessem todas as perseguições!

### Primeiros signatários:

- Roque Ferreira- do Sindicato dos Trabalhadores Ferroviários de Baurú e Mato Grosso do Sul.
- Adilson Mariano- Vereador PT na cidade de Joinville. Santa Catarina.
- Pedro Santinho- Conselho de Fábrica da FLASKÖ. Fábrica ocupada e sob controle dos trabalhadores, na cidade de Sumaré. Estado de São Paulo.

Solicitamos que os sindicalistas do

Brasil, os militantes sindicais, partidos e movimento populares assinem e enviem esse abaixo assinado para;

- Ministra do Trabalho, Maria Cristina Iglesias: mariacristina\_iglesias@hotmail.com

Com cópias para:

- Vice Ministro do Trabalho, Elio Colmenares: elio.colmenarez@mintra.gov.ve
- Vice Ministro do Trabalho, Ricardo Dorado: r.dorado@mintra.gov.ve - sindicatonuevageracion@gmail.com - frentecontrolobrero@gmail.com
- E no Brasil para: mobilizaoflasko@yahoo.com.br

# 92 anos da Revolução Russa

Wanderci Bueno

wanderci.bueno@gmail.com

Hoje, quando no Brasil o PT, o governo Lula e a maioria da direção da CUT, enveredaram-se para a prática da colaboração de classes, pregando um capitalismo de cara nova, controlado e menos selvagem. Mais do que comemorar o 92º aniversário da Revolução Russa, é necessário resgatar os seus princípios e travar a batalha para colocá-los em prática.

Hoje, quando os esquerdistas aceleram o passo e buscam por sua própria via construir novas centrais e novos partidos, é necessário aprender com os ensinamentos do mais importante fato da história da humanidade: a Revolução Russa.

Trotsky, em seu livro “Historia da Revolução Russa” dizia: “Nos primeiros meses de 1917 reinava na Rússia a dinastia dos Romanov. Oito meses depois estavam já no timão os bolcheviques, um partido ignorado por quase todo mundo no início do ano e cujos chefes, no momento de subir ao poder, estavam sendo acusados de alta traição. A história não registra nenhuma mudança de direção tão radical, sobretudo se temos em conta que estamos diante de uma nação com cento e cinquenta milhões de habitantes.

É evidente que os acontecimentos de 1917 sejam quais forem o juízo que mereçam, são dignos de ser investigados”.

Para muitos pseudos historiadores e críticos burgueses a Revolução Russa foi um golpe de estado, outros a explicam como derivada do ardid dos astutos conspiradores que manipulavam as mentes e corações de todo um povo.

Essas asneiras mitológicas beiram os limites da imbecilidade. Seus autores jamais se aventuram a explicar que os poderosos assensos das massas em fevereiro 1917 foram realizados com a mínima participação dos Bolcheviques. Jamais se aventuram a explicar como que um partido, pequeno em fevereiro, em outubro de 1917 pode jogar um papel insubstituível na organização da tomada do poder.

Os charlatães nada explicam a esse respeito porque teriam de explicar que a Insurreição Armada só foi



**Lênin discursa enquanto Trotsky o acompanha**

possível porque houve uma massiva participação das guarnições dos marinheiros, dos soldados, dos operários e camponeses. E isso nada tem que ver com golpes ou mentes matreiras de alguns dirigentes, mas sim com o salto qualitativo operado na consciência das massas.

Para que a revolução explodisse e o poder fosse tomado, foi necessário que as massas realizassem antes vários ensaios, foi necessário que elas rompessem com seu conservadorismo originado pela anestesia da burguesia, que mantinha a classe operária no mais alto grau de ignorância, atada aos pés das máquinas.

Para que a revolução ocorresse foi necessário que os camponeses pobres,



O método dos bolcheviques tratou sempre de fazer com que as massas vivessem e rompessem suas ilusões nesses dirigentes e partidos tradicionais, ora exigindo destes partidos que colocassem para fora do governo os ministros burgueses



rompessem com tradições e mitos herdados dos senhores feudais.

Trotsky já em 1905 escrevia que a revolução começava em um país, desenvolvia-se e tomava forma nesse país, mas que só seria vitoriosa e mantida se fosse desenvolvida e realizada em escala internacional, ou pelo menos nos principais países capitalistas. Lenine, também internacionalista, desde cedo compreendeu que a classe operária só poderia ir adiante, se queimasse várias e sucessivas etapas, realizando sua experiência com os liberais e com os reformistas, mas sempre realizando alianças com os explorados e oprimidos, jamais se subordinando à opressora burguesia.

Lenine defendeu e construiu um edifício consciente e poderoso de homens e mulheres que voluntariamente se associavam não a um ou outro líder, mas sim a um programa, aos métodos e princípios do marxismo, ao socialismo científico de Marx e Engels, a um partido no qual, muitas e seguidas vezes Lenine ficou em minoria, respirando as polemicas que certamente jamais eram adocicadas e embaladas no calor dos cafés ou cabarés parisienses ou de N.Y.

Durante longos anos as massas russas buscaram a via mais econômica, agarraram-se nas suas direções e partidos tradicionais que delas exigiam paciência e compreensão, lhes explicando

os perigos de assaltar aos céus, empurrando-as para a via da conciliação e da passividade.

O método dos bolcheviques tratou sempre de fazer com que as massas vivessem e rompessem suas ilusões nesses dirigentes e partidos tradicionais, ora exigindo destes partidos que colocassem para fora do governo os ministros burgueses, ora golpeando na direção de que tomassem o poder. Era necessário sempre realizar a mais ampla unidade das massas.

Em fevereiro de 1917 os mencheviques e socialistas revolucionários eram ainda ampla maioria no movimento operário e camponês. Em abril Lenine formula a necessidade da ofensiva para tomar o poder (Teses de Abril), em junho defende um recuo para evitar o golpe sangrento da reação, em outubro de 1917 lança a palavra de ordem de todo poder ao soviets. E só fez isso quando a maioria dos conselhos passou para a revolução e abertamente rompeu com seus dirigentes e partidos tradicionais.

Com a tomada do poder, inicia-se a difícil fase de reconstrução e planificação, sempre enfrentando a guerra civil e os exércitos dos mais poderosos países imperialistas e logo se enfrenta com as novas camadas de dirigentes que jamais haviam lutado, e que sob o comando do estalinismo, vão reintroduzindo as velhas teses do socialismo em só país e da colaboração de classes, teses combatidas por Lenine e depois pela Oposição de Esquerda.

No próximo número trataremos da importância do Partido Bolchevique. Veja artigo “O Legado de Leon Trotsky” na pág. 19.



**Cartaz da Revolução Russa**

# O legado de Leon Trotsky

Em 20 de agosto de 1940 Leon Trotsky era assassinado por um agente de Stálin

Fernando Leal

fernandobleal@yahoo.com.br



Trotsky lendo o jornal *Socialist Appeal*

Um partido ou uma internacional incapaz de aprender com os próprios erros está condenada. A terrível derrota da classe trabalhadora alemã em 1923, resultado tanto da política estalinista como da social-democrata, não foi objeto de discussão nos debates dos partidos da Internacional Comunista, isto convenceu Trotsky definitivamente que a Terceira Internacional estava completamente degenerada. Neste momento era evidente que a burocracia havia se transformado em uma aberração histórica impossível de ser corrigida pela crítica, representava a contrarrevolução triunfante, a destruição da democracia operária. Por este motivo Trotsky propôs a criação de uma nova Internacional, a Quarta.

A expressão mais clara da nova situação foram os “Processos de Moscou”, descritos por Trotsky como uma “guerra civil unilateral contra o Partido Bolchevique”. O objetivo da burocracia era simples: destruir completamente aquilo que poderia aglutinar o descontentamento das massas, até mesmo alguns leais serviços de Stalin se viram implicados nos expurgos, o crime de todos era estar vinculado diretamente com a Revolução de Outubro.

O principal acusado, Trotsky, não estava presente nos Processos. Depois de vários países europeus terem negado asilo a Trotsky o México o acolheu. Dali Trotsky organizou uma campanha internacional de protestos contra os Processos de Moscou. Porque a burocracia

estalinista temia tanto um só homem? A Revolução de Outubro estabeleceu um regime de democracia operária que deu aos trabalhadores a máxima liberdade. E a burocracia por sua vez só poderia governar destruindo a democracia e instalando um regime totalitário. Não poderia permitir a menor liberdade de expressão.

Na aparência o regime de Stalin era similar ao de Hitler, Franco ou Mussolini. Mas existia uma diferença fundamental: a nova camarilha dominante na União Soviética tinha como base de seu poder novas relações de propriedade estabelecidas pela revolução. Era uma situação contraditória. Para defender seus privilégios esta casta parasitária tinha que defender as novas formas de economia nacionalizada que encarnavam grandes conquistas históricas da classe trabalhadora. Os burocratas privilegiados que haviam destruído as conquistas políticas de Outubro e aniquilado o Partido Bolchevique foram obrigados a manter a ficção de um “partido comunista”, “soviets”, etc. e basear-se na economia planificada e nacionalizada. Assim tiveram um papel relativamente progressista e desenvolveram a indústria.



Trotsky advertiu que a burocracia representava uma ameaça mortal para a União Soviética. Prognosticou, com assombrosa precisão, que se a burocracia não fosse eliminada pela classe trabalhadora, o processo regrediria inevitavelmente em uma contra-revolução capitalista



Nós marxistas não defendemos a democracia por razões sentimentais. Como dizia Trotsky, uma economia planificada necessita de democracia como o corpo humano necessita de oxigênio. O controle asfixiante de uma poderosa burocracia é incompatível com o desenvolvimento de uma economia planificada. A existên-

cia da burocracia gera inevitavelmente todo tipo de corrupção e má administração. Por isso não podiam tolerar críticas e pensamentos independentes, não só na política como na literatura, na música, na ciência na arte e na filosofia. Trotsky era uma ameaça porque era testemunha das genuínas tradições democráticas e internacionalistas do bolchevismo.

Na década de 30, Trotsky analisou este novo fenômeno, a burocracia estalinista, em sua clássica obra “A Revolução Traída”, onde explicou a necessidade de uma nova revolução, uma revolução política, para regenerar a União Soviética. Como qualquer outra casta dominante da história, a burocracia russa não desapareceria por si só. Trotsky advertiu que a burocracia representava uma ameaça mortal para a União Soviética. Prognosticou, com assombrosa precisão, que se a burocracia não fosse eliminada pela classe trabalhadora, o processo regrediria inevitavelmente em uma contra-revolução capitalista. Os filhos e netos desses burocratas se transformaram nos novos proprietários privados dos grandes meios de produção da Rússia, afundando assim a terra de Outubro em uma nova era de obscurantismo e barbárie.

As idéias e as ações de Trotsky e seus apoiadores representavam um perigo mortal para a burocracia. Os carcosos de Stalin silenciaram um a um, companheiros amigos e familiares. Mas mesmo assim os trotsquistas permaneceram firmes. Somente eles mantiveram a organização e a disciplina nos campos de concentração stalinistas, mantinham suas reuniões e seus grupos de discussão; organizaram manifestações e greves de fome. E mesmo na hora final, caminharam para o cadafalso cantando “A Internacional”.

Em seu diário do exílio, escrito no final da década de 30, Trotsky relatou: “Apesar de tudo acredito que o trabalho em que



*estou comprometido agora, mesmo em condições extremamente insuficientes e fragmentárias, é o trabalho mais importante de minha vida, mais importante que em 1917, mais importante que o período da Guerra Civil ou qualquer outro (...). Mas agora meu trabalho é ‘indispensável’ no pleno sentido da palavra. Não se trata de arrogância. O colapso das Internacionais criou um problema que nenhum dos dirigentes destas internacionais está disposto a resolver (...). Agora o mais importante é levar adiante a missão de armar uma nova geração com o método revolucionário, por cima dos dirigentes da Segunda e Terceira Internacionais (...). Necessito de pelo menos cinco anos mais de trabalho ininterrupto para assegurar a sucessão”.*

Mas Trotsky não teve este tempo. Depois de várias tentativas, a GPU por fim conseguiu assassiná-lo no dia 20 de agosto de 1940. Permaneceu firme até o final com suas idéias revolucionárias. Seu testamento revela o enorme otimismo no futuro socialista da humanidade. Depois de décadas de repressão, as idéias do bolchevismo, as genuínas idéias de Outubro, permanecem vivas e vibrantes e não podem ser destruídas nem com difamações nem com armas de fogo. Nas palavras de Lênin: “O marxismo é onipotente porque tem razão”.

# Lançamento do livro “Reformismo ou Revolução” de Alan Woods, marxista inglês

É com enorme satisfação que a Editora Marxista apresenta no Brasil o livro de Alan Woods, *Reformismo ou Revolução*. O livro, já editado em dezenas de países em diferentes línguas, não poderia ser publicado em momento mais oportuno. Aqui no Brasil dividimos a obra em três partes, cuja primeira será lançada ao final de outubro.



Reformismo ou Revolução é muito mais do que a polêmica com Dieterich. Na verdade, é uma resposta contra toda uma série de teóricos e intelectuais que buscam negar a validade e atualidade do marxismo



O pano de fundo da obra é uma polêmica que Alan Woods trava com Heinz Dieterich, intelectual mexicano que se auto-intitula o mentor do Socialismo do século 21 e que se tornou conhecido no debate sobre os rumos da Venezuela. Com muita competência Alan mostra como as idéias de Dieterich, longe de apontarem a perspectiva do socialismo, no fundo são uma surrada repetição de idéias reformistas muito antigas.

Mas *Reformismo ou Revolução* é muito mais do que a polêmica com Dieterich. Na verdade, é uma resposta contra



Alan Woods

toda uma série de teóricos e intelectuais que buscam negar a validade e atualidade do marxismo.

Vivemos nas últimas décadas, em especial após a queda da URSS e do Muro de Berlim, uma verdadeira avalanche ideológica contra o marxismo. Os intelectuais da burguesia buscaram a todo o custo – e conseguiram em grande medida – associar a derrocada dos regimes de inspiração stalinista do Leste Europeu à falência do marxismo e do socialismo.

Recentemente com a crise econômica, tem havido um resgate de Marx e de seu pensamento. Entretanto, muitas vezes o que tem se resgatado é uma versão domesticada do marxismo. O livro então é também uma resposta para todos aqueles que pretendem dissociar o marxismo de sua essência revolucionária.

Alan Woods explica que Marx (e o marxismo) nunca se limitou a meramente “interpretar” a sociedade burguesa, como nos afirma a célebre frase dele próprio nas *Teses Sobre Feuerbach*: “Os filósofos até agora se limitaram a interpretar o mundo; cabe agora transformá-lo”. O marxismo nunca foi apenas mais uma doutrina de explicação do mundo tal como ele é. O marxismo – expressado por seus grandes expoentes como Marx, Engels, Lênin e Trotsky – é fundamentalmente uma teoria revolucionária de ruptura com o que aí está, uma teoria para ação política da classe trabalhadora.

Para defender este ponto de vista, Alan Woods tem a vantagem de ser um profundo conhecedor do tema em questão. Seu livro passeia com desenvoltura sobre os mais diferentes assuntos. A primeira parte, que ora apresentamos, tem como tema o debate sobre o materialismo histórico e dialético e também sobre o caráter da transição do capitalismo ao socialismo, que discutimos um pouco mais acima. Na segunda parte, o eixo será a questão da crítica da Economia Política de Marx. Na última parte, o tema abordado é o debate vivo sobre Revolução na América Latina hoje, com ênfase em Cuba e na Venezuela.

Além do domínio sobre os assuntos abordados, Alan Woods oferece aos seus leitores a enorme experiência prática de um militante que tem atuado no movimento operário em vários países há quase meio século. Por isso seu livro tem o mérito de tratar de questões das mais complexas de uma forma simples e acessível. Um livro escrito para os trabalhadores e jovens que lutam pelo socialismo. São eles que devem assimilar e batalhar pelas idéias de *Reformismo ou Revolução*. São eles que podem construir um futuro!

**Lançamento do Livro**  
**Reformismo ou Revolução**

**NA LIVRARIA MARXISTA**  
Rua Tabatinguera, 318, Sé - São Paulo

**DIA 22 DE OUTUBRO ÀS 19 H**

**Compre também pela internet**

**[www.livrariamarxista.com](http://www.livrariamarxista.com)**

